

Os candidatos a deputado do Partido Republicano Nacionalista às eleições de 8 de Novembro de 1925

Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações Literárias	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.	
1	Viana do Castelo	Rafael Augusto de Sousa Ribeiro	Funcionário Público	10-12-1886	38		1923-02	1935-02 ?	PRL; PRN	Governador Civil de Faro entre 31-10-1921 e 14-11-1921; Secretário dos ministros da Instrução Pública (entre 22 de Dezembro de 1921 e 4 de Fevereiro de 1922), da Justiça e Cultos (de 14 de Dezembro de 1922 a 16 de Novembro de 1923) e, de novo, da Instrução Pública (de 6 de Julho a 22 de Novembro de 1924. Deputado pelo círculo de Viana do Castelo nas listas do PRN em 1925 e membro da Junta Consultiva do PRN.	Oposição revolucionária Oposição activa
1	Viana do Castelo	Abílio Carlos da Fonseca e Silva			0						
3	Braga	João Gonçalves Pereira de Barros			0						
4	Guimarães	Artur Brandão	Editor	25-12-1876	48	Curso Superior de Letras	1923-02	1926-03	Monárquico (Partido Regenerador) ; PRL; PRN; ULR	Iniciou a sua actividade partidária durante a Monarquia no Partido Regenerador. Com a implantação da República deslocou-se para o Brasil só regressando com o Sidonismo. No início dos anos vinte ingressou no Partido Republicano Liberal e em 1923 transitou para o Partido Republicano Nacionalista, fazendo parte da Comissão organizadora do PRN no distrito de Braga. Em Março de 1926 acompanhou Cunha Leal na fundação da União Liberal Republicana, sendo vogal da Junta Central. Entre 1927 e 1928 fez parte da Comissão Executiva da ULR. Posteriormente aproximou-se das posições políticas do Estado Novo, sendo grande amigo de José Caeiro da Matta. Durante o último governo de Hinze Ribeiro tornou-se redactor da Câmara dos Deputados, cargo que manteve até final da Monarquia (1906-1910). Em 1910 foi secretário de Teixeira de Sousa, último presidente de governo da Monarquia. Em 1910 foi eleito deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo pelo Partido Regenerador, mas não chegou a ser proclamado. Na sequência da	Apoio

									<p>implantação da República partiu para o Rio de Janeiro, onde permaneceu durante sete anos. De regresso a Portugal, com o Sidonismo, foi nomeado governador civil de Braga durante os governos de António Granjo (11-10-1921 a 14-11-1921) e António Ginestal Machado (20-11-1923 a 17-12-1923) e foi vereador da Câmara Municipal de Braga. Em 1922 e 1925 foi eleito deputado pelo círculo de Guimarães, primeiro nas listas do Partido Republicano Liberal e posteriormente nas listas do Partido Republicano Nacionalista. Projectos de lei que apresentou em 1922: 178-R. Foi Membro da Câmara Corporativa (1942-1945) durante o Estado Novo.</p> <p>Artur Brandão concluiu o Curso Superior de Letras em 1898. Esteve ao longo da sua vida ligado à actividade editorial, ao jornalismo e à indústria hoteleira e da construção. Em 1898 era tabelião na Figueira da Foz. Em 1899 fundou em Lisboa a <i>Tipografia Lusitana Editora</i> em conjunto com o Conselheiro Martins de Carvalho. Em 1907 tornou-se sócio de José Bastos, na <i>Casa Bertrand</i>. Foi secretário da redacção no jornal <i>Mala da Europa</i> (dirigido por Tomás Ribeiro), fundou, em 1896, <i>A Crítica</i> e dirigiu várias publicações como o <i>Portugal Ilustrado</i> (1896), <i>A Folha</i> (1906), <i>A Tribuna</i> (1906) e <i>Ilustração</i>. Colaborou como correspondente, em Lisboa, com o <i>Jornal do Brasil</i> e <i>Diários Associados</i>. Publicou o livro "Letras e Letrados" em 1895. Na sequência da implantação da República partiu para o Brasil onde permaneceu durante sete anos, tendo dirigido o <i>Jornal do Brasil</i> e fundado juntamente com Carlos Malheiro Dias a <i>Companhia Editora Americana</i> que lançou a <i>Revista da Semana</i> e <i>Eu Sei Tudo</i>. De regresso a Portugal em 1918 fundou a Sociedade Editora Portugal-Brasil. Em 1931, com os sócios desta sociedade (Júlio Dantas; Samuel Maia Loureiro; Salvador Costa; José Caeiro da Matta; Augusto Monjardinho) assumiu a gerência da Livraria Bertrand. Em 1939 assumiu o cargo de administrador delegado da Companhia de Seguros Sagres, da Livraria Bertrand, da Sociedade Artur Brandão & C.^a e da Companhia de Moçambique que possuía o Grande Hotel da Beira. Foi director da Revista da Semana e Cônsul da Grécia. Em 1940 criou a <i>Sociedade Nova Oeiras Limitada</i> com o objectivo de urbanizar a "Nova Oeiras" na Quinta de</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

										<p>Cima, a qual fazia parte da Quinta do Marquez de Pombal em Oeiras, de que foi proprietário. Esta sociedade tinha como sócios José Espírito Santo, José Maria Pedroso, José Caeiro da Matta e José Marques Sousa. Contribuiu para que fosse construído em Oeiras o Liceu da linha de Cascais. Viveu durante alguns anos no Palácio do Marques de Pombal, em Oeiras, que posteriormente doou para ai se estabelecer a Câmara Municipal de Oeiras. Viveu posteriormente na Rua Castilho. Possuía as seguintes condecorações: Comendador da Ordem Militar de Cristo e Grande Oficial da Legião de Honra de França. Era Sócio nº 1 da Sociedade de Geografia quando faleceu. Faleceu em Braga, no seu Solar da Quinta da Naia em 28 de Novembro de 1960.</p>	
5	Vila Real	Raul Lelo Portela	Advogado	04-09-1888	37	Bacharel em Direito	1923-02	1926-03	PRE; PRL; PRN; ULR; ARS	<p>Ministro da Justiça entre 30 de Agosto e 19 de Outubro de 1921. Foi eleito deputado por Vila Real em 1919 e 1921 pelo PRL e em 1925 pelo PRN. Directório do PRL (1922) e do PRN (1923-1926). 1.º Secretário da Junta Central e Organizador do cadastro partidário da ULR em Vila Real em 1926. Pertenceu à Maçonaria, tendo sido iniciado em 1909 na loja Estrela de Alva com o nome simbólico de João de Deus. Em 1928 era o representante dos produtores de Vinho do Douro numa comissão nomeada pelo governo para solucionar a questão do entreposto de Gaia. A par da sua actividade como advogado, teve algumas actividades comerciais e industriais na Metrópole e nas Colónias.</p>	Oposição legal
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
6	Chaves	Francisco Pinto da Cunha Leal	Engenheiro	22-08-1888	37	Engenheiro civil na Escola do Exército	1923-02	1926-03	Partido Centrista Republicano; PNR; Partido Republicano Popular; Governamental; PRL; PRN; ULR	<p>Directório do PRN (1923-1925); Presidente da Junta Central da União Liberal Republicana (1926-1930); Deputado pela Covilhã (1918-1919), por Angola (1919-1921 e 1921-1922) e por Chaves (1922-1925 e 1925-1926). Ministro das Finanças entre 20-11-1920 e 30-11-1920, entre 30-11-1920 e 2-3-1921 e entre 15-11-1923 e 18-12-1923. Presidência do governo e ministro do Interior (entre 16-12-1921 e 6-2-1922). Dirigiu o <i>Avante</i> (1910), <i>O Popular</i> (1920), <i>O Século</i> (1922-1923), <i>A Noite</i> (1926) e <i>Vida Contemporânea</i> (1934-1935 e 1936). Engenheiro-Director da Direcção das Obras Públicas de Angola (1914-1916). Director Geral dos Transportes Terrestres (1918).</p>	Apoio/Oposição

										Director Geral da Estatística (1919-1922). Reitor da Universidade de Coimbra (1924-1925), Vice-governador do Banco Nacional Ultramarino (1925-1926). Engenheiro consultor da C.P. Delegado de Portugal à Conferência Económica Internacional de Genebra (1927), integrou o Comité Consultivo Económico da Sociedade das Nações (1928), e desempenhou as funções de governador do Banco de Angola (1926 e 1927-1930).	
7	Bragança	Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso	Juiz	17-01-1881	44	Direito – U. de Coimbra (1907)	1923-02	1935-02	Monárquico; PRP; PRRN; PRN	Membro do Directório do PRRN e do PRN (1924-1926). Ministro da Justiça de 29-06-1919 a 15-01-1920; 16 a 21-01-1920; 19-07-1920 a 20-11-1920; 20-11-1920 a 30-11-1920; 30-11-1920 a 2-3-1921; 2-3-1921 a 24-5-1921; 15-11-1923 a 18-12-1923. Foi deputado por Penafiel em 1915, e por Bragança nos anos de 1919, 1921, 1922 e 1925. Foi provedor da Misericórdia da Bragança. Fez carreira na magistratura, chegando a Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça em 1934.	Abandono da Política ?
7	Bragança	David Augusto Rodrigues	Oficial da Infantaria	30-01-1874	51	Curso de Infantaria da Escola do Exército	1923-05	1926-03	Monárquico ?; PRN; ULR	Vogal da Câmara Municipal de Lourenço Marques (1907-1908). Deputado por Bragança pelo PRN (1923-1925). Participou no movimento do <i>28 de Maio</i> , tendo comandando uma coluna que se dirigiu de Braga para o Porto. Atingiu a patente de general em 1934	Apoio
8	Moncorvo	Álvaro da Cunha Ferreira Leite	Médico	25-10-1880	45	Medicina - Porto (1907)	?	?	PRN;	Foi governador de Bragança (20-11-1923 a 17-12-1923). Em 1925 foi eleito deputado pelo círculo de Moncorvo pelo PRN.	?
8	Moncorvo	Salvador Nunes Teixeira	Oficial do Exército	31-08-1892	33	Curso da Escola do Exército	?	?	PRN; UN	Vice-presidente da Comissão Distrital de Bragança da União Nacional; Medalha de prata de dedicação da Legião Portuguesa; Presidente da Câmara Municipal de Bragança; Governador Civil de Bragança (1933-1940). Deputado do da Assembleia Nacional na III, IV e V legislatura (1942-1953).	Apoio
9	Porto	António Alves Cálem Júnior	Comerciante	07-11-1860	65	?	1923-02	1935-02 ?	PRP; PRL; PRN	Deputado em 1921 e 1925 pelo círculo do Porto (PRL e PRN). Colaborou e proprietário d' <i>A Voz Pública</i> . Desenvolveu a empresa A. A. Cálem & filho. Secretariou a representação portuguesa na Grande Exposição Internacional de Paris (1900). Presidiu à direcção Comercial do Porto em diversas ocasiões, presidente da comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1910-1929). Membro da Associação de Jornalistas	?

										e homens de letras.	
10	Penafiel	José Novais de Carvalho Soares de Medeiros	Oficial da Marinha	17-12-1874	51	Medicina e Curso da Marinha	1923-02	1926-03	PNR; PRL; PRN; ULR	Deputado por Penafiel em 1918 (PNR), 1921, 1922 (PRL) e 1925 (PRN).	?
11	Vila Nova de Gaia	Custódio Lopes de Castro	Magistrado	04-10-1888	37	Direito	1923-02?	1926-03	PRN; ULR	Deputado por Vila Nova de Gaia (PRN).	
11	Vila Nova de Gaia	Aureliano da Silva Tavares			0						
12	Santo Tirso	Alfredo Guilherme Howell	Oficial da Marinha	11-07-1863	62	Curso da Marinha	1923-02?	?	PRP; PRN	Deputado à Assembleia Nacional Constituinte por Cabo Verde (1911). Membro da Junta Consultiva do PRN. Desempenhou as funções de chefe do Departamento Marítimo do Norte, Capitão do Porto de Leixões, Presidente da Junta Autónoma das Instalações Marítimas (Douro e Leixões), Comandante da Escolar de Marinheiros de Leixões e Presidente Honorário do Clube Fluvial Portuense.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos políticos	Posição face à D.M. e E.N.
14	Oliveira de Azeméis	Albino Soares dos Reis Júnior	Conservador do registo civil	30-09-1888	37	Direito – U. de Coimbra (1913)	1923-02	1926-03	PRP; PRL; PRN; ULR; UN	Presidente do Senado Municipal de Oliveira de Azeméis (1914-1918) e presidente da Comissão Executiva (1919, 1923-1926). Foi ainda administrador deste concelho. Foi eleito deputado em 1921 (PRL) e em 1925 (PRN). Durante o Estado Novo ocupou importantes cargos políticos: deputado em todas as legislaturas (1935-74), Vice-presidente da Comissão Central da União Nacional desde 1932, Presidente da Assembleia Nacional (1945), Governador civil de Coimbra (11-1931 a 7-1932), Ministro do Interior no primeiro governo presidido por Oliveira Salazar (1932-1933); Vice-presidente da Comissão Central da União Nacional (1933); Presidente da Comissão Consultiva da União Nacional (1933-1945); Membro do Conselho de Estado (1936); Vice-presidente da Comissão Central da União Nacional (1945-1968); Presidente do V (e último) Congresso da União Nacional (1970); Presidente da Comissão Consultiva da Acção Nacional Popular (1970). Em termos profissionais ascendeu a Presidente do Supremo Tribunal	Apoio

										Administrativo desde 1936.	
15	Viseu	José Marques Loureiro	Advogado	06-03-1879	46	Direito	1923-02	1935-02 ?	Partido Progressista; PRL; PRN	Foi nomeado governador Civil de Viseu em duas ocasiões (31-08-1918 a 18-02-1919 e 26-10-1920 a 02-02-1921). Foi eleito deputado em 1921 e 1922 pelo círculo de Silves, nas listas do Partido Republicano Liberal (transitando em 1923 para o PRN), e em 1925 pelo círculo de Viseu, nas listas do Partido Republicano Nacionalista. Foi provedor da Misericórdia de Viseu no final da I República. Em 1933 era representante do Sindicato Agrícola de Viseu. Foi membro substituto do Directório (1924-1926) e membro da Junta Consultiva do PRN.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos políticos	Posição face à D.M. e E.N.
15	Viseu	José Carvalho dos Santos	Comerciante	24-11-1893	32	Direito, ?	1923-02	1926-03	Governamental; PRN; ULR	Foi Governador Civil de Viseu entre 2 de Fevereiro e 30 de Maio de 1921. Foi eleito deputado em 1922 pelo círculo de Viseu nas listas de candidatos «governamentais» apoiantes do presidente do ministério, Cunha Leal. Em 1923 era o deputado mais novo do parlamento, com 30 anos. Foi vice-secretário da Câmara dos Deputados em 1922 e 1923. Apresentou os seguintes projectos de lei 1922: 72-E e 336-A. Próximo de Cunha Leal, aderiu ao PRN pela sua mão em Fevereiro de 1923 e foi o seu chefe de gabinete, enquanto Ministro das Finanças, durante o governo nacionalista de 1923. Foi candidato a deputado pelo PRN por Viseu em 1925, não sendo eleito. Aderiu à União Liberal Republicana em Março de 1926. Foi o organizador do cadastro partidário da ULR em Coimbra e Viseu. Em princípios de 1933 foi para Angola, onde exerceu a advocacia. Nesta colónia defendeu uma maior autonomia para as colónias e distanciou-se do regime. No entanto, no dia 24 de Outubro de 1957 enviou uma carta a Salazar solicitando um encontro e indicando que era “um velho nacionalista e dedicado amigo” e era conferente dos C.F.M. (província de Moçambique).	Apoio ou oposição ?
16	Lamego	Afonso de Melo Pinto Veloso	Juiz	09-10-1878	47	Direito, U. de Coimbra, (1898).	1923-02	1935-02 ?	Partido Progressista; PNR; Conjunção Republicana	Filiado originalmente no Partido Progressista durante a Monarquia, converteu-se ao republicanismo conservador com o novo regime. Primeiro numa aproximação à linha <i>Pimentista</i> e logo depois, na adesão ao Sidonismo (Partido Nacional Republicano). Posteriormente passou pela	Apoio

									da Beira, PRL; PRN	Conjunção Republicana da Beira (1919), pelo PRL (1919-1923) e pelo PRN (1923-1935). Foi Governador Civil do Funchal durante a Monarquia (nomeado em 24-02-1910) e Senador pelos sindicatos agrícolas (1918) durante o Sidonismo. Integrou o executivo, como ministro da Justiça (23-12-1918 a 07-01-1919) e como ministro da Instrução Pública (15-01-1920 a 21-01-1920). Foi eleito deputado por Viseu (1919 e 1921) e Lamego (1922 e 1925), ascendeu à vice-presidência da respectiva Câmara entre Fevereiro de 1922 e Dezembro de 1925. Foi agente do governo português junto do Tribunal Internacional da Haia (1919-1920). Prosseguiu a actividade pública sob a Ditadura, vindo a ser procurador à Câmara Corporativa (secção de Justiça, 1935 -1968); secretário do Conselho Superior da Magistratura Judicial (1918-1932); Juiz desembargador do Tribunal da Relação (1927); juiz do Supremo Tribunal de Justiça (a partir de 1933); presidente do Supremo Tribunal de Justiça (1947-1948); relator do Supremo Tribunal Militar. presidente do Grémio Beirão de Lisboa nos anos trinta.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
17	Guarda	José da Silva Ramos	Médico	16-02-1883	42	Medicina, Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1904)	1923-02	1926-03	PRP; PUR; PRL; PRN; ULR	Participou no 5 de Outubro de 1910 e foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte (1911) pelo círculo da Guarda pelo PRP. Aderiu depois aos seguintes partidos: PUR; PRL; PRN; ULR. Candidato a deputado pelo PRN no círculo da Guarda em 1925, não tendo sido eleito. Foi substituto do Directório do PRN em 1925 e candidato a vogal do Directório do PRN, na lista liderada por Cunha Leal, em 1926. Foi Vogal da Junta Central da ULR. Dirigiu a Sociedade de Ciências Médicas, a Associação dos Médicos Portugueses e a Companhia de Seguros Equitativa. Foi durante vários anos adjunto do provedor da Misericórdia de Lisboa e provedor de 1922 a 1939.	?
18	Gouveia	José Júlio César	Proprietário	???-1873	52	Direito, Universidade de Coimbra	1923-02	?	Partido Regenerador; PNR; PRL; PRN	Director do jornal, <i>O Comércio de Viseu</i> , órgão do Partido Regenerador, de Julho de 1910 a Abril de 1915. Foi governador substituto de Viseu em 1910. Foi presidente da Câmara Municipal de Viseu em 1918 e Senador pela Beira Central em 1918 pelo PNR. Candidato a deputado pelo Círculo de Gouveia pelo PRN em 1925, não tendo sido	Apoio

										eleito. Foi director d' <i>Notícias de Viseu</i> (órgão do Partido Republicano Liberal) entre 1919 e 1923. Foi director do Azilo Oficinas de Santo António e provedor da Misericórdia de Viseu. Apoiante da política Salazarista.	
19	Coimbra	José de Vasconcelos de Sousa Nápoles	Proprietário	03-02-1863	62	?	1923-02	1926-03	PRL; PRN; independente; PRN; ULR	Membro da Comissão Distrital do PRL de Coimbra. Transitou para o PRN em Fevereiro de 1923, mas tornou-se independente passado alguns meses. Foi eleito deputado pelo círculo de Coimbra como independente nas eleições suplementares (Março de 1924 a Agosto de 1925). Em Março de 1925 regressou ao PRN. Em Novembro de 1925 foi eleito deputado pelo círculo de Coimbra nas listas do PRN. Foi presidente da Câmara Municipal de Soure. Aderiu à ULR em Março de 1926.	Apoio
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
19	Coimbra	João Cardoso Moniz Bacelar	Advogado	19-07-1891	34	Direito, Universidade de Coimbra	1923-02	1926-03	PRE; PRL; PRN; ULR; UN	Pertenceu sucessivamente aos seguintes partidos: PRE; PRL; PRN; ULR; UN. Era amigo pessoal de António José de Almeida. Colaborou em jornais como a <i>República</i> (onde chegou a ser director interino), a <i>Gazeta de Coimbra</i> e o <i>Diário de Coimbra</i> e foi director de <i>A Província</i> e <i>A Situação</i> . Pertenceu ao Directório do Partido Republicano Evolucionista. Foi Governador Civil de Coimbra de 18 de Fevereiro de 1919 a 5 de Junho de 1919. Foi deputado por Viseu em 1919 (PRE; PRL) e por Coimbra em 1921 (PRL) e 1922 (PRL; PRN). Foi candidato pelo PRN a deputado por Coimbra em 1925, não sendo eleito. Aderiu à ULR em Março de 1926, sendo o seu organizador em Coimbra. Coordenou a revolta do «28 de Maio de 1926» em Coimbra. Aderiu ao Estado Novo e à União Nacional em Agosto de 1932, por intermédio dos Drs. Bissaia Barreto e Moura Relvas. Foi presidente da Câmara Municipal de Condeixa entre Setembro de 1932 e 1934. Pertenceu à maçonaria e presidiu ao Centro Latino Coelho (Lisboa) em 1923. Foi Director da Penitenciária de Lisboa (cadeia nacional) e da tutoria da infância de Coimbra.	Apoio
20	Arganil	José Maria Cardoso	Notário	03-08-1885	40	Direito, Universidade de Coimbra	1923-02	1935-02 ?	PRP; PRE; PRL; PRN	Em 1905 filiou-se no Centro Democrático Académico de Coimbra e participou na propaganda republicana no centro do País. Frequentou o seminário e o segundo ano do curso de Teologia, que abandonou para se matricular em Direito	?

										na Universidade de Coimbra. Ainda estudante universitário, foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo círculo de Arganil (1911). Em 1921 voltou ao Parlamento pelo círculo de Braga, integrado nas listas do PRL Foi governador civil de Coimbra (30-05-1921 a 25-10-1921. Foi candidato a deputado pelo PRN pelo círculo de Arganil em 1925, não sendo eleito. Foi director do Jornal <i>O Serrano</i> de Papilhosa da Serra.	
21	Castelo Branco	Pedro Góis Pita	Advogado	26-05-1891	34	Direito U. de Coimbra (1914)	1923-02	1935-02	PRP; PRRN; PRN	Iniciou a sua actividade partidária no PRP, transitando para o PRRN e para o PRN. Foi o secretário do directório do PRN de 1923 a 1935. Deputado de 1919 a 1926 (representando o Funchal em 1919, 1921 e 1922 e Castelo Branco em 1925). Foi ministro do Comércio e interino do Trabalho (15-11-1923 a 18-12-1923). Participou na campanha eleitoral do MUD e na Campanha presidencial do general Norton de Matos. Apoiou o Bloco Académico Anti-Fascista na recolha de fundos para apoiar os presos políticos. Foi advogado, conservador do registo predial e vogal do Conselho Superior Judiciário (1927-1933). Presidiu à Direcção da Caixa de Aposentações dos Conservadores do Registo Predial (1927-1934) e foi bastonário da Ordem dos Advogados (quatro mandatos sucessivos de 1957 a 1971). Deixou numerosa produção bibliográfica na área do direito. Foi eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa em 27 de Março de 1924 e sócio efectivo em 16 de Julho de 1931. Foi presidente da Academia das Ciências em 1973 e 1974. Tinha a ordem de Cristo e de Santiago; Grã-Cruz da Espiga de Ouro (China) e Grande Oficialato de Santo Olavo (Noruega).	Contra
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
22	Covilhã	Jaime Pinto Serra	Funcionário Público	?	0	?	1923-02	?	PRL; PRN	Candidato a deputado pela Covilhã pelo PRL em 1922 e pelo PRN em 1925, não sendo eleito. Membro da Comissão Administrativa do PRN (1924-1926). Vogal da Junta Consultiva de Instrução Primária.	?
23	Leiria	José Martinho Simões	?	?	0	?	?	?	?	?	?
24	Alcobaça	Custódio	Farmacêutic	13-	39	Ciências	1923-02	1935-	PRP; PRRN;	Republicano activo nas Caldas da Rainha desde o final da	Contra

		Maldonado de Freitas	o	07-1886		médico-farmacêuticos (Lisboa)		02 ?	PRN;	Monarquia. Manteve-se no PRP até 1920, quando transitou PRRN. Em 1923 foi um dos fundadores do PRN. Equacionou integrar o Grupo Parlamentar de Acção Republicana em 1924, mas manter-se-ia no PRN até 1935. Em 1911 fez parte duma comissão para a aprovação da Lei da separação da Igreja do Estado. Exerceu os cargos de presidente da Junta de Freguesia, administrador de concelho, vereador e Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha (1913, 1919-1922), delegado do Serviço das Subsistências do Ministério da Agricultura e secretário e presidente da comissão concelhia dos bens da Igreja. Foi presidente da primeira comissão administrativa do Hospital de Dona Leonor (1919), nas Caldas da Rainha. A 13 de Abril de 1921 tornou-se sócio da Empresa de Limas União Tomé Féteira, tornando-se gerente administrativo juntamente com Raul Tomé Féteira. Manteve-se sócio desta empresa até 1924. Foi eleito deputado em 1919 e 1922 pelo círculo de Alcobaça, primeiro nas listas do Partido Democrático e depois nas do Partido Reconstituente. Em 1921 e em 1925 concorreu a deputado pelo PRRN e pelo PRN pelo círculo de Alcobaça, não tendo sido eleito. Fundou e dirigiu os jornais <i>O Defensor e O Regionalista</i> (1920-25), este último ligado ao PRRN e ao PRN. Em 1915 participou na revolução 14 de Maio. Juntamente com José de Sousa e Nápoles, da União Liberal Republicana, conspirou em Coimbra a favor dos militares que prepararam o movimento do 28 de Maio de 1926. No entanto, nos anos seguintes participaria em diversos movimentos de resistência à Ditadura Militar e ao Estado Novo, pelo que seria preso diversas vezes. Ainda se envolveu a 10 de Outubro de 1946 no frustrado «golpe da Mealhada», vindo a ser preso pela última vez em 1947 no Aljube. Apoiou as candidaturas de Norton de Matos, Quintão Meireles, Cunha Leal e Humberto Delgado nas eleições para a presidência da República. Pertenceu à carbonária e à Maçonaria, tendo sido iniciado na loja Fraternidade de Óbidos com o nome simbólico de Galeno (19-12-1909). Passou para a Loja Madrugada (1915), atingindo o 7.º RF.	
24	Alcobaça	José de Moura Neves	Oficial da Infantaria	13-11-1889	36	Medicina - Porto (1907)	?	?	PRN	Foi eleito deputado pelo círculo de Alcobaça nas listas do Partido Republicano Nacionalista.	?

25	Santarém	António Ginestal Machado	Professor do Liceu	03-05-1874	51	Curso Superior de Letras de Lisboa	1923-02	1935-02	PRP; PUR; PRL; PRN	<p>A partir de 1908 teve uma actividade política activa na expansão do republicanismo em Santarém. O seu republicanismo de cariz conservador levou-o a filiar-se no Partido da União Republicana em Maio de 1912, vindo a colaborar activamente n' <i>A Lucta</i>. Em Novembro de 1913 foi candidato a deputado da União Republicana nas eleições suplementares pelo círculo de Lisboa, não tendo sido eleito. Em Abril de 1914 foi eleito substituto do directório do partido da União Republicana. Em Junho de 1915 foi candidato a deputado do Partido da União Republicana pelo círculo de Santarém, não tendo sido eleito. Em Novembro de 1917 foi eleito procurador à Junta Geral do Distrito de Santarém. Em Maio de 1919 foi candidato a deputado da União Republicana pelo círculo de Ponte de Lima, não tendo sido eleito. Teve um papel de relevo nas negociações em 1919 com o Partido Republicano Evolucionista para a formação do Partido Republicano Liberal. Neste partido foi eleito membro do seu directório, em Março de 1922, durante o 3.º Congresso do PRL. Com a formação do Partido Republicano Nacionalista que agrupou o Partido Republicano de Reconstituição Nacional com o Partido Republicano Liberal, foi eleito presidente do Directório, cargo que exercerá até Março de 1927. Integrou os executivos liberais de Tomé de Barros Queirós e de António Granjo, como ministro da Instrução Pública (24-05-1921 a 30-08-1921 e 30-08-1921 a 19-10-1921). No governo nacionalista ocupou a Presidência e a pasta do Interior (15-11-1923 a 18-12-1923). Foi eleito deputado pelo círculo de Santarém em Julho de 1921 e em Janeiro de 1922 pelo PRL e em Novembro de 1925 pelo PRN. Em Setembro de 1925 depôs no Tribunal Militar em defesa de dois oficiais implicados no «18 de Abril». Resignou da sua função de presidente do Directório do PRN em Março de 1927 devido à doença (tuberculose) do seu filho, sendo substituído por Júlio Dantas. Mas manteve o seu cargo no Directório até à sua dissolução em Fevereiro de 1935. Em 1927 elaborou um projecto de revisão constitucional, que viria a ser discutida e aprovada na Junta Consultiva do PRN em 4 de Novembro de 1927. Em Novembro de 1928 subscreveu um acordo político com alguns dirigentes partidários republicanos. A 26 de Julho de 1931 participou</p>	Oposição Legal
----	----------	--------------------------	--------------------	------------	----	------------------------------------	---------	---------	--------------------	---	----------------

										<p>na reunião para a eleição dos órgãos dirigentes da Aliança Republicano-Socialista em Santarém. Em 1931 foi-lhe estabelecida uma nota de culpa como professor do Liceu Nacional de Santarém. A 13 de Julho de 1933 foi demitido da Misericórdia de Santarém.</p> <p>Em 1895 concluiu o curso de Administração Naval, passando a prestar serviço na 4.ª Repartição da Armada. Em 1898 foi nomeado professor efectivo do 4.º grupo (História e Geografia) no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, pelo que abandonou o seu posto na Marinha. Em 1899 foi colocado em comissão de serviço no Liceu Nacional de Santarém. Em 1904 fixou residência definitivamente em Santarém, após ter sido nomeado professor efectivo do Liceu Nacional da cidade escalabitana e foi eleito sócio honorário do Montepio Artístico de Santarém, vindo mais tarde a ser seu presidente. Em 1905 foi eleito director do Teatro Rosa Damasceno pela assembleia-geral do Clube de Santarém. Em 1907 foi admitido na Real Irmandade do Santíssimo Milagre de Santarém. A 17 de Outubro de 1910 foi eleito pelo Conselho Escolar para desempenhar as funções de reitor do Liceu Nacional de Santarém, cargo no qual se manteria até Novembro de 1923. Em 1911 foi nomeado membro da Comissão de Reforma do Ensino Secundário e comissário do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, cargo que exercerá até ao seu falecimento em 1940. Em Julho de 1915 foi eleito sócio da Renascença Portuguesa. Em Novembro de 1919 foi eleito provedor da Misericórdia de Santarém, cargo que exercerá durante cinco mandatos consecutivos (Novembro de 1919 a Junho de 1933). Em 1921 pertenceu à Comissão que reorganizou o ensino liceal, conhecida por reforma Tomé José de Barros Queirós e António Ginestal Machado (1921-1926). Colaborou com a revista Cruzada Nacional D. Nuno Álvares Pereira. Em Janeiro de 1926 foi eleito sócio ordinário da Sociedade de Geografia de Lisboa e em Junho do mesmo ano foi eleito sócio honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes, passando a sócio benemérito em Junho de 1928. Faleceu em Santarém a 28 de Junho de 1940.</p>	
25	Santarém	Rafael da Silva	Advogado	03-02-	32	Licenciatura em Direito	?	?	PRN	Por quatro vezes foi chamado a desempenhar o cargo de Chefe de Gabinete do Ministro do Trabalho, Júlio Ernesto	Apoio

e	e	[Neves] Duque		1893		pela Universidade de Coimbra					de Lima Duque, seu primo nos períodos de: 19 de Junho a 20 de Novembro de 1920; 24 de Maio a 30 de Agosto de 1921; 17 de Setembro a 30 de Outubro do mesmo ano, 18 de Dezembro a 6 de Julho de 1924. Foi Governador Civil de Leiria (21-06-1924 a 26-07-1924). Foi candidato a deputado pelo Partido Republicano Nacionalista em 1925 nos círculos de Santarém e Tomar, não sendo eleito. Apoiente da Ditadura, foi presidente da Câmara Municipal da Chamusca (1926-1929) tendo nesse período um papel importante no primeiro plano de urbanização desta vila. De 23 de Outubro de 1934 a 28 de Agosto de 1940 foi ministro da Agricultura e entre esta última data e 6 de Setembro de 1944 Ministro da Economia. Foi ainda entre 1 de Agosto de 1935 e 9 de Setembro de 1935 ministro interino do Comércio e Indústria. Enquanto ministro implementou um conjunto de medidas, tendo em vista a modernização da economia portuguesa. Tem um papel significativo no desenvolvimento do plano florestal do país estando na génese do Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa. Foi deputado da Assembleia Nacional na II, III e IV legislatura, 1938-1949 (nesta última legislatura não ocupou o lugar, por incompatibilidade com as funções de Administrador da CGD). Foi procurado à Câmara Corporativa na IV, V, VI, VII, VIII e IX legislatura, 1945-1969. Em Janeiro de 1936 é distinguido com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Exerceu a advocacia em Torres Novas, Golegã, Tomar e Santarém. Proprietário de uma das mais importantes casas agrícolas do concelho da Chamusca. Exerceu o cargo de director da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, de 27 de Novembro de 1933 a 23 de Outubro de 1934. Foi membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos (1945-1946); Delegado do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino (1950-1955); Governador do Banco de Portugal (1957-1963); Presidente do Conselho Geral do Banco Fonsecas & Burnay (1967-1968). Rafael Duque morreu na Chamusca no dia 28 de Abril de 1969.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.	
26	Tomar	João	Oficial da	30-	41	Curso de	4-3-	1935-	PRR (1911);	Militou nos seguintes partidos: Partido Republicano	Oposição	

		Tamagnini de Sousa Barbosa	Infantaria	12-1883		engenharia da Escola do Exército e da Escola Politécnica	1925	02	PRE (1912-1916); dissidente do PRE (1916-1917); PCR (1917-1918); PNR (1918); PNRP (1921-1925); PRN (1925-1935).	<p>Radical (1911); Partido Republicano Evolucionista (1912-1916); dissidente do PRE (1916-1917); Partido Centrista Republicano (de que foi co-fundador, 1917-1918); Partido Nacional Republicano (1918); Partido Nacional Republicano Presidencialista (1921-1925); Partido Republicano Nacionalista (1925-1935). Directório do PRN (1926-1935). Pertenceu, a partir de 1911, à Maçonaria, tendo sido iniciado na loja Pátria e Liberdade, de Lisboa, com o nome simbólico de Wagner. Tornou-se Grão-mestre da maçonaria do rito escocês em Janeiro de 1933, quando Norton de Matos se tornou Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano.</p> <p>Foi candidato a deputado nas constituintes de 1911 no círculo de Lisboa numa lista «esquerdista» do Partido Republicano Radical, não tendo sido eleito. Foi deputado do Partido Republicano Evolucionista por Moçambique em 1915-1917 e deputado do Partido Nacional Republicano por Tomar em 1918-1919. Em 1925 foi eleito deputado por Tomar pelo PRN. Foi presidente das Câmaras Municipais de Inhambane (1912) e de Lourenço Marques (1913).</p> <p>Colaborador de Sidónio País, iniciou, em 1917 uma dispersa actividade ministerial. Colónias (11-12-1917 a 07-03-1918 e 07-03-1918 a 15-05-1918); Interior (15-05-1918 a 08-10-1918); Finanças (08-10-1918 a 23-12-1918). Ministro do Interior e Presidente do Governo (23-12-1918 a 27-01-1919). Como Ministro do Interior teve um papel importante na defesa da República durante a revolta de Monsanto em 1919. Defendeu em Dezembro de 1922 João de Castro Osório no processo relativo ao golpe de 8 de Julho de 1922 e os revoltosos do 18 de Abril de 1925 em Setembro de 1925. Foi vogal da Junta Consultiva da Cruzada Nuno Alvares Pereira em 1924.</p> <p>Não aceitou o convite feito pelo Governo para Alto-comissário nos Açores em Setembro de 1926. Foi preso a 13 de Janeiro de 1927 e solto no dia seguinte devido à declaração contra o empréstimo externo entregue nas Embaixadas. No manifesto distribuído na revolta de Fevereiro de 1927 figurava no elenco governativo futuro. Foi novamente preso na sequência desta revolta e seria deportado para S. Tomé e depois para a Madeira, onde regressaria a 10 de Julho de 1927. A partir de Setembro de</p>	revolucionária
--	--	----------------------------	------------	---------	--	--	------	----	---	---	----------------

									<p>1927 foi defensor no Tribunal de Santa Clara de alguns militares que participaram no movimento de Fevereiro de 1927, como o general Sousa Dias. Enquanto governador militar da Terceira (1943-1944), solicitou a libertação dos presos políticos e encetou uma aproximação aos ingleses, levando Salazar a solicitar o seu regresso a Lisboa em 1944. Os serviços prestados à coroa britânica levaram a Rainha a conceder-lhe a ordem do Banho e a administração da Carris (1944-1948), então nas mãos dos ingleses. A partir de 1946 participou na Junta Militar de Libertação Nacional, conspiração putchista contra o regime conjuntamente com o almirante Mendes cabeçadas, brigadeiro Miguel Santos e capitão Queiroga. Desta conspiração resultaria o frustrado «golpe da Mealhada» em 10 de Outubro de 1946. Falecer em Lisboa a 15 de Dezembro de 1948. No seu funeral participaram diversas personalidades militares, mas nenhuma ligada à hierarquia do Estado Novo.</p> <p>Desempenhou diversos cargos militares e na administração de empresas. Em Moçambique entre 1912-13 foi engenheiro-chefe das obras do porto de Lourenço Marques, engenheiro director dos portos e caminhos-de-ferro e engenheiro-chefe da Repartição de Obras Públicas de Inhambane. De regresso Portugal continental desempenhou os seguintes cargos: membro da comissão Técnica de Caminhos de Ferro da Metrópole; vogal do Conselho Colonial por Macau; representante da Companhia de Altos Fornos e Acerarias de Portugal (1922); administração geral dos C.T.T.; Comissão para a elaboração do regulamento de transportes Militares, 1928-1931 (Portaria de 4 de Agosto de 1928); vogal efectivo para avaliar as provas especiais de aptidão para a promoção ao posto de major em 1934; representante do comando da arma de engenharia nas provas de aptidão para a promoção a general em 1935 e 1936; professor e director do Instituto dos Pupilos do Exército (1937-1943); Comandante da Escola Prática de Engenharia (1939-1940); Director Interino dos serviços de engenharia (1941-1942); comandante militar da Ilha Terceira (1943-1944); professor na Escola Nacional, em Lisboa, 1930-1940 (fundada pelo seu irmão Artur Tamagnini Barbosa e José Vicente de Freitas); director da Parceria dos Vapores</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

										Lisbonenses, da Empresa Geral de Transportes, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e administrador da Companhia Carris de Ferro de Lisboa (1944-1948). No final da sua vida foi eleito presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica para os anos de 1946/47 e presidente da Direcção (1947-1948). Falecer em Lisboa a 15 de Dezembro de 1948.	
27	Lisboa Oriental	Tomé José de Barros Queiroz	Conselho de Administração da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses	02-02-1872	53	Escola Elementar do Comércio	1923-02	-	PRP; PUR; PRL; PRN	No Partido Republicano Português, a que aderiu em 1888, inscrevendo-se no Centro de Fraternidade Republicana do Pátio do Salema, chegando a ser co-director do mesmo (1889), esteve associado ao Grupo Republicano de Estudos Sociais (1896), foi membro da comissão instaladora do Centro de S. Carlos e presidente da comissão paroquial do PRP de Santa Justa. No final da Monarquia foi presidente da Junta de Freguesia de Santa Justa e membro da vereação republicana da Câmara Municipal de Lisboa (substituto em 1908 e efectivo entre 1909-1911). No dia 5 de Outubro de 1910 proclamou a República em Sintra, em nome da Junta Revolucionária. Filiou-se posteriormente no Partido da União Republicana, onde se manteve entre 1911 e 1919, integrou, durante esse período, o respectivo Directório. No Partido Republicano Liberal, para onde passou em 1919, presidiu ao Directório desde aquele ano. Finalmente aderiu em 1923 ao Partido Republicano Nacionalista, onde chefiou a bancada parlamentar. Após a implantação da República ingressou no ministério das Finanças, onde foi presidente do conselho disciplinar, secretário e secretário-geral da Fazenda Pública, sendo de sua autoria a reforma tributária de 1911. Nesse ano presidiu à comissão de reforma aduaneira e de serviços fiscais. Iniciou a sua carreira parlamentar como deputado da constituinte, eleito no círculo de Torres Vedras (1911-1915). Esse círculo englobava Torres Vedras, Lourinhã, Sintra e Cascais, entre outros locais, tendo obtido 7609 votos. Nessa legislatura alcançou a vice-presidência da respectiva Câmara (1912) e destacou-se com a formulação de um parecer sobre lei de receita e despesa de 1912-1913. Após o Sidonismo regressou à actividade parlamentar, sendo eleito deputado por Lisboa oriental (1919 e 1921). Em 1922 voltou a ser eleito para a Câmara dos Deputados, desta vez pela Horta. Em 1925 seria novamente eleito por	-

										<p>Lisboa oriental. Renunciou ao mandato de deputado em Junho de 1924 Integrou o elenco governativo, pela primeira vez, como ministro das Finanças, entre 15 de Maio e 18 de Junho de 1915. Tornou ao executivo, agora como Ministro interino da agricultura e da Instrução Pública entre 23 e 24 de Maio de 1921 e chefe do governo e ministro das Finanças, entre 23 de Maio e 30 de Agosto de 1921. Pertenceu à Maçonaria, tendo sido iniciado em 1912 na loja Acácia com o nome simbólico de Garibaldi. Convidado a candidatar-se à Presidência da República, em 1925, faleceu no ano seguinte, em Lisboa, a 5 de Maio.</p> <p>Veio para Lisboa em 1880 e forçado a trabalhar desde os oito anos, foi aprendiz de oficina e marçano, antes de, em 1887, se empregar como caixeiro na Casa José de Oliveira (candeeiros e canalizações). Depois de uma aprendizagem como autodidacta inscreveu-se nas aulas nocturnas da Escola Elementar do Comércio (1894-1897). Na Casa José de Oliveira foi ascendendo, desde empregado a comerciante, passando de caixeiro a gerente (1891), depois a sócio do mesmo estabelecimento (1902), até alcançar a propriedade da loja de candeeiros em Lisboa (1911). Viria a ser proprietário único da referida firma. Sempre ligado à actividade comercial, fez incursões na área da imprensa, fundando <i>A Voz do Caixeiro</i> e colaborando n' <i>O Caixeiro</i>. Na primeira década da I República foi redactor assíduo do jornal <i>A Lucta</i>, o jornal dirigido por Brito Camacho. Fundou o "Centro Nocturno da Associação dos Caixeiros" para que estes pudessem estudar. Foi presidente da Associação Comercial de Lisboa em 1913. Foi Membro de várias comissões de sindicância e reforma dos serviços públicos, desempenhou os cargos de director da Companhia do Boror, de director e co-fundador da Companhia de Seguros «Mutualidade Portuguesa», e de vogal, vice-presidente e presidente do Conselho de Administração da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses (de Dezembro de 1910 a Maio de 1926). Publicou a seguinte obra: Apontamentos para o estudo dos impostos proporcional e progressivo, Guimarães & Cª Editores, Lisboa, 1917.</p>
28	Lisboa Ocidental	Alberto Carlos da Silveira	Oficial de Artilharia	25-02-1859	66	Curso de Artilharia na Escola	1923-02	-	PRP; PUR; PRL; PRN	<p>Iniciou a sua actividade política como membro do PRP. A sua amizade com Brito Camacho fê-lo participar no «Bloco» em 1911 e filiar-se no Partido da União</p>

						Militar			<p>Republicana (1912-1919). Posteriormente aderiu ao Partido Republicano Liberal (1919-23) e ao Partido Republicano Nacionalista (1923-27). Em 1911 integrou, pela primeira vez, o elenco governativo (governo de João Pinheiro Chagas), assumindo a pasta da Guerra entre 8 de Outubro e 12 de Novembro. Reempossado nesta última data, manteve-se em funções até 16 de Junho de 1912 (governo de Augusto de Vasconcelos). Em 1921 regressaria ao executivo, de novo como ministro da Guerra, entre 23 de Maio e 30 de Agosto no governo presidido por Tomé de Barros Queirós. Deputado na constituinte por Silves, transitou posteriormente para o Senado (1911-1915). Foi eleito senador, por Faro, em 1915, 1919 e 1921. Foi eleito deputado por Lisboa em 1925. Pertenceu à Maçonaria, tendo sido iniciado em 1887 na loja União Independente.</p> <p>Nasceu em Lagos, a 25 de Fevereiro de 1859, filho de Francisco Alberto da Silveira (Lagos, 1830) e de Emília Carolina da Silveira (Monchique, 1830). Casado com Carlota Salinas Cristiano [Christian] da Silveira, (Alemanha 1860). Teve cinco filhos: Francisco Alberto; Joaquim Alberto; Maria Albertina; Helena Albertina; Emília Albertina.</p> <p>Assentou praça como voluntário no regimento de Infantaria n.º 13 a 25-7-1876. Fez estudos em Lisboa no Colégio Militar (1870-1876), fez o curso preparatório para a arma de artilharia na Escola Politécnica e concluiu, em 1882, o curso de Artilharia na Escola Militar. Oficial do Exército (praça, 1876; alferes, 1882; tenente, 1884; capitão, 1890; major, 1907; tenente-coronel, 1911; coronel, 1913; general, 30-03-1918), comandou o Grupo n.º2 do Campo Entrincheirado de Lisboa durante a revolução republicana e a partir de 9 de Outubro de 1910 passou a comandar a Polícia Cívica de Lisboa, cargo que exerceu de forma sensata e que no final do seu exercício lhe valeu, como reconhecimento, a oferta de uma espada de honra. Foi também vogal do Supremo Tribunal Militar e membro do júri que, em 1922-1923, julgou os «Outubristas». Passou à reserva em 27-2-1926. Medalha de Ouro do Ministério da Guerra da classe de bons serviços. Foi homenageado com uma Espada de Honra pelo seu desempenho como comandante de Polícia de</p>	
--	--	--	--	--	--	---------	--	--	--	--

										Lisboa, Grau de Oficial de Avis e Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
29	Setúbal	Joaquim Brandão	Inspector de Finanças	08-09-1876	49	Estudos secundários?	1923-02	-	PRP; PRE; PRL; PRN	<p>Activista da propaganda republicana em Setúbal desde 1899, foi secretário da Comissão Municipal Republicana setubalense e um dos fundadores do centro Republicano de Setúbal, sendo presidente da assembleia-geral até à proclamação da República. Presidiu à comissão organizadora do Congresso Republicano de Setúbal de 1909 e representou o PRP em vários congressos. Após a implantação da Republica entrou como vice-presidente da comissão administrativa do município de Setúbal, vindo a ser e Presidente da Câmara Municipal de Setúbal no ano seguinte. Foi ainda administrador do concelho da cidade sadina. Em 1917 foi secretário do Ministro do Fomento e ainda chefe de gabinete de outros ministros a partir de 1919, como António Granjo. Em termos partidários, após a militância no PRP, acompanhou a cisão de António José de Almeida, ingressando no PRE (1912-1919). Deste partido transitou para o PRL (1919-1923) e para o PRN (1923-1927), sendo eleito deputado por estes partidos. Fez parte da Câmara dos Deputados nas legislativas de 1911, 1919, 1921, 1922 e 1925, sempre pelo círculo de Setúbal.</p> <p>Em 1891, com 15 anos, tornou-se empregado de escritório de uma casa bancária em Setúbal, sendo depois guardalivros em duas casas comerciais e, em 1907, solicitador na comarca. Foi fundador e presidente da Associação dos empregados de comércio de Setúbal e presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal. Foi adjunto do provedor da Misericórdia de Lisboa e representante das organizações operárias e económicas no conselho de administração da Junta Autónoma do Porto e Barra de Setúbal no final da I República. Em 1927 era inspector das finanças do concelho de Oeiras e membro do Conselho Administrativo da Misericórdia de Lisboa. Nos seus cargos políticos desempenhou um papel importante na canalização de investimentos para os portos de Setúbal e de Sesimbra e na melhoria das condições das misericórdias e de outras associações destas duas</p>	

										localidades. Defendeu a elevação do Liceu de Setúbal a Liceu Nacional e foi o autor do primeiro projecto-lei para a criação do distrito de Setúbal. Colaborou em vários jornais republicanos, fundou e foi redactor em 1899 do jornal <i>A Folha</i> e em 1901 fundou e dirigiu <i>O Sul</i> . Faleceu em Lisboa a 22 de Outubro de 1927.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
29	Setúbal	Jorge de Vasconcelos Nunes	Administrador de empresas	16-07-1878	47	Engenharia agrónomica Escola Nacional de Agricultura, Coimbra (1900)	1923-02	1926-03	PRP; PUR; PRL; PRN; ULR	A sua actividade política republicana mais activa começou nos seus tempos de estudante em Coimbra desde 1895, tendo ingressado posteriormente no PRP. Após a Implantação da República enveredou conjuntamente com o seu pai e o seu cunhado, Manuel de Brito Camacho pelo republicanismo conservador. Em 1912 acompanhou o seu cunhado, Brito Camacho, na cisão que formou o Partido da União Republicana, onde foi membro substituto da Comissão Administrativa em 1912. Em Outubro de 1919 fez parte da comissão mista que negociou a fusão do Partido Republicano Evolucionista com o Partido da União Republicana para a formação do Partido Republicano Liberal. Manteve-se no Partido Republicano Liberal até Fevereiro de 1923, data em que este partido se fundiu com o Partido Republicano de Reconstituição Nacional, dando lugar ao Partido Republicano Nacionalista. Jorge de Vasconcelos Nunes permaneceu no Partido Republicano Nacionalista até Março de 1926, data em que Cunha Leal liderou uma cisão dentro deste partido, formando a União Liberal Republicana. Jorge Vasconcelos Nunes integrou este novo partido republicano conservador até 1930, data em que terá abandonado a vida política activa. Jorge de Vasconcelos Nunes foi deputado às Constituintes (1911), tomando assento parlamentar por Setúbal. Em 1915 voltou a ser deputado, desta vez por Timor. Nas legislaturas de 1919, 1921, 1922 e 1925 regressou à Câmara dos Deputados, por Setúbal. Foi vice-secretário da Câmara dos Deputados em 1911 e 1912. Em 1920 tornou-se vice-presidente da Câmara dos Deputados e em 1921 tornou-se seu presidente. Na legislatura de 1922-1925 renunciou ao mandato parlamentar na sessão n.º 30 de 11-2-1925. As razões da sua renúncia	?

										pretendiam-se com a suspensão de pagamentos no Banco Industrial Português, de que era director. Integrou o elenco governamental nos anos de 1919-1920, exercendo no Governo presidido por José Relvas as pastas da Agricultura (de 27 de Janeiro a 30 de Março de 1919) e interinamente dos Abastecimentos (entre 27 de Fevereiro e 30 de Março de 1919); no Governo chefiado por Domingos Pereira manteve-se na pasta da Agricultura (desde 30 de Março até 29 de Junho de 1919), e ocupou interinamente a pasta do Trabalho (entre 6 de Maio e 29 de Junho de 1919); no governo efémero de Fernandes Costa liderou o ministério do Comércio (a 15 de Janeiro de 1920); e no executivo chefiado por Domingos Pereira voltou a liderar a pasta do Comércio e Comunicações (de 21 de Janeiro a 8 de Março desse ano). Jorge Vasconcelos Nunes foi ainda procurador à Junta Geral do Distrito de Lisboa e vereador da Câmara Municipal de Cascais. Pertenceu à Maçonaria, tendo sido iniciado, em 1910, no triângulo n.º 13 de Grândola, com o nome simbólico de Gomes Freire, passando depois para a Loja Irradiação de Lisboa. Colaborou nos periódicos <i>O País</i> , <i>A Lanterna</i> , <i>O Mundo</i> , <i>A Lucta</i> , <i>A Democracia do Sul</i> e <i>Pedro Nunes</i> . Jorge Vasconcelos Nunes foi proprietário e director de empresas. Tomando a seu cargo a administração das suas propriedades e das de seu pai (a partir de 1900), foi presidente da Associação dos Regentes Agrícolas (1912-1917) e da respectiva Assembleia-Geral (desde 1918). Para além do desempenho de funções em várias empresas industriais, foi membro do Conselho de Administração da Companhia de Caminhos-de-ferro Portugueses, em representação do Estado e director do Banco Industrial Português (até 1925). Enquanto homem abastado e grande proprietário rural, defendeu os interesses dos grandes agricultores do sul e do patronato e o equilíbrio orçamental pela diminuição das despesas do Estado no Parlamento e no Governo. Veio a falecer em Lisboa a 15 de Março de 1936.	
Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.	
30	Vila	João	Funcionário	10-	36	Frequência	1923-02	1935-	PRP; PRL;	Propagandista da República, dirigiu os jornais "lápiz e ?	

	Franca de Xira	Raimundo Alves	Público	02-1889		do curso superior de letras		02	PRN	Pena" e "O Espectro". Proclamada a República foi nomeado administrador do Concelho de Loures, cargo que viria a ocupar outras vezes. O seu combate pela República fez com que fosse reconhecido como revolucionários civil pela Câmara dos Deputados em Fevereiro de 1916. Foi ainda Procurador da Junta Geral do Distrito de Lisboa em 1922-1925, e na legislatura de 1925, eleito deputado por Vila Franca de Xira pelo Partido Republicano Nacionalista. Membro da comissão organizadora do III Congresso Nacional Municipalista (1922). Em termos partidários iniciou-se no PRP, aderindo posteriormente ao PRL (1919-1923) e ao PRN (1923-1935). Pertenceu à Carbonária e à Maçonaria, tendo sido iniciado nesta em 1911, na loja Elias Garcia, de Lisboa, com o nome simbólico de Vítor Hugo. Decidiu continuar no PRN após a cisão de Cunha Leal, após consultar as comissões políticas. Veio para Lisboa e frequentou os liceus da Lapa e do Carmo. Matriculou-se no curso superior de letras que não chegou a concluir. Viticultor e proprietário abastado da região de Loures, fez carreira profissional na administração pública, sendo taquígrafo da Câmara dos Deputados, sub-chefe, oficial do Registo Civil, sub-inspector da Previdência Social e chefe da repartição do Governo Civil de Lisboa, cargo em que se aposentou. Também teve actividade na restauração. A sua actividade no jornalismo continuou após a implantação da República, tendo fundando e colaborado em numerosos periódicos: "Boletim Geral da Legislação"; "Quatro de Outubro"; "Catorze de Maio"; "A Economia". Faleceu em Lisboa, a 1 de Junho de 1962.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
31	Torres Vedras	Mariano de Melo Vieira	Advogado	09-01-1885	40	Direito na Universidade de Coimbra (1909)	1923-02	1935-02	PRP; PUR; PRL; PRN	Iniciou a sua actividade partidária no PRP, passou para o Partido da União Republicana em 1912, para o Partido Republicano Liberal em 1919 e para o Partido Republicano Nacionalista em 1923. Foi governador civil de Beja de 6 de Junho a 17 de Agosto de 1921. Em 1925 foi eleito deputado pelo PRN pelo círculo de Torres Vedras. Fez parte, como vogal, do Conselho de Administração do Instituto dos Seguros Sociais	?

										Obrigatórios e de Previdência Geral e presidiu à Sociedade Portuguesa de Instrução e Educação. Pertenceu à Maçonaria, tendo feito parte do Supremo Conselho dissidente. Foi 2.º secretário da Câmara dos Deputados em 1926. Projectos de lei em 1926: 7a, 44l. Formado em Direito na Universidade de Coimbra no ano de 1909. Assinou o manifesto da Academia de Coimbra de 4 de Dezembro de 1906 e participou na greve Académica de Coimbra em 1907, tendo ficado ferido. Exerceu as profissões de advogado, escrivão do 1º ofício da 4ª vara do Tribunal da Boa Hora e jornalista. Foi o fundador do bi-semanário <i>Humanidade</i> de Coimbra, e do <i>Voz do Povo</i> , (órgão do PUR no concelho de Oeiras). Foi o director de <i>O Debate</i> (órgão do Partido Republicano Liberal e do Partido Republicano Nacionalista no concelho de Oeiras) e da <i>República Portuguesa</i> (órgão do Partido Republicano Nacionalista) e colaborador de <i>A Lucta</i> , <i>República</i> e <i>Povo de Oeiras</i> . Morreu em Lisboa a 10 de Março de 1951.	
32	Portalegre	Bartolomeu Dinis Soares	Chefe da repartição central do Ministério das Finanças	?	0						
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
33	Elvas	Francisco Cruz	Industrial	31 - 08- 1883	42	Direito na Universidade de Coimbra (1908)	1923-02	1935-02	PRP; PRE; PRL; PRN	Nasceu a 31 de Agosto de 1883 na Freguesia da Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, filho de Tomás da Cruz e Rosa Maria da Cruz. O seu pai era proprietário da firma de serração Thomaz da Cruz & Filhos, que tinha a sua sede na Praia do Ribatejo, com fábrica de serração a vapor. Abriu sucursais em Caxarias (Ourém), Carriço (Pombal) e Pampilhosa (Mealhada). Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1908. Foi um dos intransigentes da greve académica de 1907. Foi advogado e industrial, administrando a firma do seu pai. Benemérito local, ofereceu, juntamente com o seu irmão Joaquim da Cruz (primeiro Presidente da Câmara Municipal de Mealhada após a implantação da República) o terreno para a construção da escola primária do	?

									<p>Entroncamento.</p> <p>Em 1925 ainda continuava solteiro e vivia na Praia do Ribatejo. Posteriormente casou Luísa de Jesus Franco da Cruz, natural da Igrejinha, Arraiolos. O casal não deixou descendência, pelo que deixou parte da sua fortuna pessoal para a constituição da Fundação Dr. Francisco Cruz, na Praia do Ribatejo. Francisco Cruz deixou em testamento, elaborado em Évora, no dia 1 de Julho de 1961, no qual doou à Instituição todos os seus bens possuídos nos concelhos de Tomar e Vila Nova da Barquinha, bem como todo o seu dinheiro. Esta instituição presta apoio domiciliário e detém um Lar para idosos, que foi constituído nos anos 60 do século XX.</p> <p>Faleceu em Lisboa, a 30 de Junho de 1965.</p> <p>Propagandista da República, pertenceu à Maçonaria na Loja de Coimbra e à Carbonária, assim como aos Centros Republicanos de Coimbra e Anadia. Em termos partidários iniciou-se no PRP, passou pelo PRE (1912-1919), pelo PRL (1919-1923) e pelo PRN (1923-1935). Foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo círculo de Torres Novas (1911). Nas legislaturas da 1915 e 1919 voltou à Câmara dos Deputados pelo círculo de Tomar nas listas do Partido Republicano Evolucionista. Em 1921 e 1922, pelo mesmo círculo, foi eleito pelo Partido Republicano Liberal. Em 1925, já no PRN, foi eleito pelo círculo de Elvas. Fez parte, como vogal, do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado.</p>	
33	Elvas	Amaro Garcia Loureiro	Oficial do Exército	08-05-1892	33	Escola Militar	1923-02	?	<p>PRL; PRN; GPAR; Independente ?; PRP?; PRN;</p> <p>Seguiu a carreira militar, sendo oficial do Exército (em 1924 era tenente). Em termos partidários, ingressou no PRL (1919) e transitou para o PRN (1923). Em 1924 esteve envolvido no processo sinuoso ao nível partidário, uma vez que abandonou o PRN para ingressar no Grupo Parlamentar de Acção Republicana. Acabaria por abandonar este agrupamento para se tornar independente com aproximações ao PRP. No entanto, voltaria ainda em 1924 a ingressar no PRN. Foi membro do Centro Ribeiro de Carvalho em Lisboa – Centro do PRL, (República, 24-5-1922, p. 1). Esteve detido com Cunha Leal após ter sido acusado de envolvimento no golpe militar do 18 de Abril de 1925. Foi eleito deputado em 1922 pelo círculo de Elvas pelo PRL. Em 1925 foi candidato a deputado pelo</p>	Oposição revolucionária

										PRN no círculo de Elvas, não sendo eleito. Após a instauração da Ditadura este envolvido nalgumas conspirações que o levaram à prisão em 1935-1936.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
34	Évora	Alberto Jordão Marques da Costa	Reitor do Liceu de Évora	08-01-1884	41	Curso Superior de Letras e Direito da Universidade Lisboa	1923-02	1935-02	PRP; PRRN PRN	<p>Iniciou a sua actividade política no PRP, transitando para o PRRN em 1920 e para o PRN em 1923, onde se manteria até 1935. Fez parte da Comissão Jurídica do PRRN (1920-1923). No PRN fez parte da comissão distrital de Évora, dirigiu o centro político do PRN (1923-1928) em Évora, que se situava na rua Serpa Pinto n.º 9, 1.º andar e foi membro substituto do Directório do PRN do (1923-1935).</p> <p>Foi eleito deputado pelo círculo de Évora em três legislaturas. Em 1919 pelo PRP, em 1922 pelo PRRN e em 1925 pelo PRN. Em 1921 foi candidato a deputado pelo PRRN no círculo de Évora, não sendo eleito. Foi chefe de gabinete do Ministro do Comércio e interino do Trabalho, Pedro Pita, entre 21 de Novembro e 18 de Dezembro de 1923 (Diário do Governo, II Série, 21 de Novembro de 1923).</p> <p>Exerceu o cargo de governador civil de Évora em duas ocasiões (27-12-1914 a 05-02-1915 e 24-05-1915 a 23-10-1917). Presidiu à Comissão Executiva (1923-1925) e ao Senado (1926) da Câmara Municipal de Évora e foi Provedor da Misericórdia de Évora (1920-1923).</p> <p>Foi director de <i>O Democrático</i> (Évora), entre 28 de Fevereiro de 1915 e 7 de Maio de 1916, órgão local do PRP e da <i>Democracia do Sul</i> desde 2 de Agosto de 1917 e 1932. Durante este período este periódico eborense defendeu as cores do PRP, do PRRN e do PRN.</p> <p>Durante o Sidonismo foi transferido para Bragança e posteriormente preso e deportado para a Madeira no final de Dezembro de 1917, quando era dirigente do PRP (<i>Democracia do Sul</i>, 30-12-1917, p.1 e 2). Com o início da Ditadura Militar também começou a sofrer penalizações: Foi demitido do cargo de Reitor do Liceu André de Gouveia de Évora do Julho de 1926 e foi preso em Évora entre 8 e 14 de Fevereiro de 1927, acusado de envolvimento na revolução de Fevereiro de 1927. Nesse</p>	Oposição revolucionária

									<p>período liderava o PRN local (<i>Democracia do Sul</i>, 9 de Fevereiro de 1927, p. 1). A 16 de Dezembro de 1931 os postos fronteiriços receberam ordens para o prenderem, caso tentasse sair do país. Em Abril de 1932 foi transferido para o Liceu de Santarém. Conseguiu regressar ao Liceu de Évora em Outubro de 1933 com o empenhamento de António Ginestal Machado e de Júlio Dantas.</p> <p>Foi ainda preso em meados da década de trinta quando se encontrava na propriedade (Quinta das Casas Altas, Boa Fé) do seu sogro Manuel da Silva Salgueiro.</p> <p>Alberto Jordão Marques da Costa permaneceu sempre na oposição ao Estado Novo. Foi atentamente vigiado pela polícia política, que o classificava como pertencendo à «oposição crónica». De facto, o Dr. Alberto Jordão participou em inúmeras iniciativas de oposição ao Estado Novo ao longo da sua vida, com destaque para o Movimento de Unidade Democrática em 1945, as campanhas eleitorais de Norton de Matos em 1949, de Arlindo Vicente e Humberto Delgado em 1958 e pertenceu ao directório da Acção Democrato-Social na década de sessenta.</p> <p>Manteve um contacto próximo com os seus antigos colegas do PRN, como Júlio Dantas e António Ginestal Machado. No entanto, o político com o qual manteve maiores laços de amizade, foi com Pedro Góis Pitta. O seu filho, Alberto Jordão da Silva Salgueiro Marques da Costa, foi encarregado de levar as alianças na cerimónia de casamento entre a filha de Pedro Pitta, Maria Amélia Pitta e Cunha com Paulo Arsénio Veríssimo Cunha, futuro ministro de Salazar. Em Évora manteve como amigos políticos António Cartaxo Júnior, António Manuel Pascoal e António Amado. Afastou-se de outros antigos amigos, como João Camarate Campos, que aderiu ao Salazarismo e de Domingos Rosado.</p> <p>Ainda assistiu com alegria ao 25 de Abril de 1974, tendo a sua preferência partidária oscilado entre o PS e o PSD. Foi muito atacado pelo PCP, tendo inclusive as suas propriedades sido colocadas como alvos das ocupações. Estudou primeiro num seminário (não identificado) e posteriormente no Liceu André de Gouveia em Évora. Coursou primeiramente o Curso Superior de Letras e</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

										posteriormente a Faculdade de Direito da Universidade da Lisboa. Em 1925 encontrava-se licenciado, sem vencimento, do cargo de bibliotecário da Biblioteca Pública de Évora. Foi professor no Liceu Passos Manuel de Lisboa e no Liceu de Santarém. No entanto, foi no Liceu André de Gouveia de Évora onde fez carreira, tendo sido Reitor durante a fase final da I República. Exerceu ainda advocacia em Évora até ao final da década de sessenta. Era alferes miliciano na reserva de artilharia. Faleceu em Évora em 01-03-1980.	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
35	Estremoz	Manuel de Sousa da Câmara	Professor Universitário no Instituto de Agronomia	18-11-1871	53	Engenheiro Agrónomo pelo Instituto de Agronomia e Veterinária (1896).	1923-02	1935-02?	PRP; PUR; PRL; PRN	<p>Membro da Maçonaria, iniciado em 1909 na loja José Estêvão com o nome simbólico de Saccardo, foi presidente do conselho da Ordem do Grande Oriente Lusitano, em 1912-13. Dissidente em 1914, atingiu o grau 33 no Grémio Luso-Escocês, fazendo parte do respectivo Supremo Conselho. Em 23 de Novembro de 1925 foi um dos membros da comissão delegada do Supremo Conselho do Grau 33 (Grémio Luso-Escocês) que estabeleceu um acordo com o Grande Oriente Lusitano.</p> <p>Filiado inicialmente no Partido Republicano Português, transitou para o PUR em 1912, para o PRL em 1919 e para o PRN em 1923.</p> <p>Em 1911 foi deputado por Estremoz, transitando posteriormente para o Senado. Em 1919 foi eleito Senador pela Horta. Representou de novo Estremoz, como deputado, nas legislaturas de 1921, 1922 e 1925. Em 1922 foi candidato às eleições municipais de Lisboa.</p> <p>Ocupou o cargo de governador civil de Évora de 13 de Dezembro de 1917 a 16 de Março de 1918.</p> <p>Ascendeu à pasta da agricultura em 1921, desempenhando funções ministeriais entre 24 de Maio e 30 de Agosto desse ano.</p> <p>Com o início da Ditadura abandonou a actividade política, tendo-se dedicado à sua carreira de investigador e docente até à sua morte. No entanto, durante esse período integrou a comissão de revisão do regime cerealífero, de 1927, foi vice-presidente da Junta Geral da Campanha do Trigo (1929) e da Campanha de Produção Agrícola (1930). Estas</p>	Abandono da política, apoio limitado à Ditadura?

										<p>iniciativas tiveram a liderança do seu filho, que tinha fortes ligações ao regime.</p> <p>Fez estudos superiores no Instituto de Agronomia e Veterinária, pelo qual se diplomou como engenheiro agrónomo (1896). Desempenhou diversos cargos, nomeadamente os cargos de químico da Fiscalização das Farinhas e Pão (1898), assistente do Laboratório de Entomologia Vegetal (1898), chefe de serviço do Instituto de Agronomia (1901) e agrónomo do quadro do Ministério das Obras Públicas (1902). Iniciou a actividade de professor catedrático em 1905, no Instituto Superior de Agronomia, da qual seria vice-director (1912), director interino (1918) e director (1922). Foi vice-presidente da Junta Geral da Campanha do Trigo e da Campanha de produção Agrícola. Em 1910 passou também a exercer o magistério no Liceu Camões. Tendo desempenhado numerosíssimas comissões de serviço, foi sócio da Academia das Ciências e vogal no Conselho Superior da Administração Financeira do Estado (empessado em 1911). Para além de bibliografia versando o domínio da sua especialidade, foi autor das monografias D. Luiz de Castro (Lisboa, 1918) e Cincinato da Costa (Lisboa, 1930).</p> <p>Faleceu em Lisboa a 23-4-1955 e foi sepultado em Vila Viçosa.</p>	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
36	Beja	Jaime António Palma Mira	Médico	28-05-1885	40	Medicina na Universidade de Coimbra (1913)	1923-02	1935-02	PUR; PRL; PRN	<p>Aderiu ao Republicanismo em Coimbra, tendo-se inscrito no Partido da União Republicana. Foi Presidente da Comissão Distrital de Beja da União Republicana. Aderiu posteriormente ao Partido Republicano Liberal, sendo eleito membro substituto do Directório do PRL em 1922, no 3.º Congresso do PRL. Em 1923 aderiu ao PRN. Fez parte da Comissão Organizadora do Partido Republicano Nacionalista no Distrito de Beja em 1923 e foi Presidente da Comissão Distrital de Beja do PRN em 1925.</p> <p>Foi Governador Civil de Beja entre 28-7-1920 e 15-4-1921. Foi eleito deputado pelo círculo de Beja em 1925 pelo PRN. Projecto de lei em 1926: 194-ª. Foi-lhe concedido o título de médico honorário do Montepio</p>	Oposição revolucionária

										<p>Bejense. Costumava veranejar com a família de Brito Camacho em Monte Gordo. O bispo de Beja frequentava a sua casa, sendo a sua família muito devota, embora ele não fosse católico praticante.</p> <p>Embora tenha dado o apoio ao “28 de Maio” como muitos outros membros do PRN, rapidamente se colocaria na oposição à Ditadura até à sua morte. Foi preso a 30-12-1931 e restituído à liberdade em 3-2-1932, com a fixação de residência em Lisboa. Voltou a ser preso em 30-10-1933, sendo transferido para o depósito de presos de Angra do Heroísmo em 19-11-1933. Foi restituído à liberdade em 23-5-1934. A 25-8-1938 voltou a ser preso para averiguações, recolhendo a uma esquadra incomunicável. A 29-8-1938 foi transferido para a cadeia d Aljube, sendo restituído à Liberdade em 9-9-1938.</p> <p>Em 1945 ainda liderou durante algum tempo o MUD em Beja, mas viria a demitir-se devido à intromissão dos comunistas.</p> <p>Cursou a escola primária em Albernoa, com o professor Ventura e posteriormente frequentou o Liceu de Beja. Cursou primeiramente Filosofia, mas acabou por formar-se em Medicina na Universidade de Coimbra em 26 de Julho de 1913, com quinze valores.</p> <p>Exerceu medicina em Beja entre 1913 e 1947. Foi mobilizado pelo CEP em 1917-1918.</p> <p>Morreu em Beja em 22 de Janeiro de 1947.</p>	
	Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.
36	Beja	José do Vale de Matos Cid	Advogado	27-11-1871	53	Direito na Universidade de Coimbra	1923-02	1935-02	PRP; PUR; PRL; PRN	<p>No âmbito político, passou pelo PRP (?-1912), PUR (1912-1919), PRL (1919-1923) e PRN (1923-1935?). Amigo pessoal de Brito Camacho, foi deputado por Viseu (1911-1914) e por Beja (1921, 1925-26). Foi Ministro da Justiça entre 24 de Maio e 30 de Agosto de 1921, no Governo presidido por Tomé de Barros Queirós. Foi várias vezes convidado para ser bastonário da Ordem dos Advogados, cargo que recusou. No manifesto distribuído na revolta de Fevereiro de 1927 figurava no elenco governativo futuro. Sob o regime da Ditadura viria a aderir ao Grupo de Estudos Democráticos. Exerceu advocacia em Viseu, prosseguindo-a, desde 1914, em</p>	Oposição

										Lisboa. Foi, na sua cidade de origem, professor e director da Escola Normal (1897), bem como advogado da Câmara Municipal e do Banco Agrícola Industrial Visiense. Em Lisboa leccionou na Escola Normal, desempenhando ainda o cargo de adjunto da provedoria da Santa Casa da Misericórdia. Em 9 de Abril de 1919, foi nomeado vogal extraordinário do Supremo Tribunal Administrativo. Faleceu em Lisboa, a 14 de Janeiro de 1945.	
37	Aljustrel	António Lobo de Aboim Inglês	Industrial e Professor Universitário	30-06-1869	56	Engenharia de minas pela Escola Politécnica de Lisboa	1923-02	1935-02	PUR; PRL; PRN	Foi filiado na União Republicana (1912-1919), no Partido Republicano Liberal (1919-1923) e no Partido Republicano Nacionalista 1923-1935), integrando o Directório deste último partido (1926-1935) e a Junta Consultiva. Foi deputado por Silves em 1919 e por Aljustrel em 1921 e 1925. Foi ministro da Agricultura no governo liberal de António Granjo entre 3 de Setembro e 19 de Outubro de 1921. Saindo do governo candidatou-se às eleições municipais de Lisboa de 1922 pelo Partido Republicano Liberal (República, 12-11-1922, p. 2). Com a implantação da República regressou a Portugal vindo a manter-se na mesma actividade económica, colaborando em diversos projectos mineiros e industriais. Simultaneamente seguiu a carreira docente no Instituto Superior Técnico até ao limite de idade (1912-1939). Foi delegado à Conferência Internacional do Trabalho em Londres em Fevereiro de 1928 (9.2.1928) e presidente da Associação Industrial Portuguesa em dois mandatos consecutivos nos anos vinte e trinta.	Oposição legal ?
38	Faro	João de Sousa Uva	Proprietário	13-08-1872	53	?	1923-02	1926-03	PRP; ?; PRL; PRN; ULR	Foi presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro entre 1910 e 1913. Foi eleito deputado em 1921 e 1922 pelo círculo de Faro nas Listas do PRL. Em 1925 foi candidato pelo mesmo círculo nas Listas do PRN, não sendo eleito. Pertenceu ao PRP, ao PRL, ao PRN e à ULR. Foi o organizador do cadastro partidário da ULR em Faro	?
39	Silves	José Mendes Cabeçadas Júnior	Oficial da Marinha	19-08-1883	42	Curso da Escola Naval	1923-02	1926-03	PRP; PUR; PRL; PRN; ULR	Pertenceu ao Comité Revolucionário da Marinha, tendo tido um papel importante no 5 de Outubro de 1910. Comandou na noite de 3 para 4 de Outubro a revolta do cruzador Adamastor, que estava fundeado no Tejo. Dirigiu o bombardeamento do Palácio das Necessidades, onde se tinha refugiado o Rei, dando assim o sinal para o início da revolução. Em Novembro de 1910 seguiu com o cruzador Adamastor numa missão ao Rio de Janeiro, representando	Oposição

									<p>Portugal nos festejos da proclamação da República brasileira.</p> <p>Foi possivelmente carbonário em 1910 e tornou-se Maçon em 4 de Abril de 1911, iniciado na Loja Pureza de Lisboa, tendo adoptado o nome simbólico de Adamastor. Ingressou na ordem militar de Avis em 1919.</p> <p>Pertenceu ao Partido da União Republicana (1911-1919), ao Partido Republicano Liberal (1919-1923), ao Partido Republicano Nacionalista (1923-1926) e à União Liberal Republicana (1926-1930). Neste último partido foi vogal da Junta Central e organizador do cadastro partidário da ULR em Faro.</p> <p>Foi deputado por Silves em três legislaturas. Em 1911-15 e 1915-17 eleito pelo Partido da União Republicana e em 1921 pelo Partido Republicano Liberal. Em 1925 voltou a candidatar-se a deputado por Silves, desta vez pelo Partido Republicano Nacionalista, mas embora tivesse obtido votos suficientes para ser eleito, desistiu a favor do seu correligionário Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá. José Mendes Cabeçadas Júnior encontrava-se nesse momento a ser julgado pelo envolvimento na revolta de 19 de Julho de 1925. Foi Governador Civil de Faro entre 18 de Fevereiro e 8 de Julho de 1919 e entre 20 de Novembro e 17 de Dezembro de 1923.</p> <p>Insatisfeito com a evolução política da I República e com impossibilidade dos republicanos conservadores chegarem ao poder por via eleitoral e constitucional, juntou-se a diversos adversários do PRP, conspirando e preparando diversos golpes de Estado entre 1925 e 1926. Chefiou a revolução conservadora de 19 de Julho de 1925 a bordo do cruzador Vasco da Gama. Foi preso em 24 de Julho de 1925, ficando durante quatro meses detido no Comando Geral da GNR e depois no Quartel de Alcântara. Foi processado e pronunciado, com nota de culpa em 25 de Outubro de 1925. O seu julgamento terminou em 12 de Novembro de 1925, tendo sido absolvido. Rapidamente reconstituiu a sua rede conspirativa, iniciando novos preparativos para uma nova insubordinação. Em 10 de Abril de 1926 foi constituída a Junta Revolucionária de Braga, tendo Mendes Cabeçadas convidado o general Alves Roçadas para comandar a revolução. Este aceitou, mas a sua morte inesperada a 28 de Abril levou a que se</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

									<p>tivesse de convidar à última da hora o general Gomes da Costa para chefiar a revolução.</p> <p>Na noite de 27 para 28 de Maio de 1926 rebentou a revolução com um foco em Braga, liderado por Gomes da Costa e outro em Lisboa, liderado por Mendes Cabeçadas. A sua perspectiva seria a de um golpe anti-Ministério António Maria da Silva, anti-Partido Democrático, reformista, mas que não poria em causa o essencial do regime constitucional vigente. Mendes Cabeçadas endereçou uma carta ao Presidente da República, Bernardino Machado (datada de 27 de Maio e recebida a 28 de Maio) solicitando a destituição do executivo de António Maria da Silva e a formação de um governo extrapartidário. No dia 29 Maio dirigiu-se para Santarém onde foi preso pelas tropas fiéis ao Governo. No entanto, a revolta iniciada em Braga avançava vitoriosa sobre Lisboa, tendo Bernardino Machado sentido necessidade de salvar as instituições republicanas nomeando José Mendes Mendes Cabeçadas Júnior como Presidente do Ministério e Ministro da Marinha e, interinamente das restantes pastas no dia 30 de Maio. No dia seguinte o Presidente da República demitiu-se e o Parlamento foi encerrado.</p> <p>A 1 de Junho realizou-se em Coimbra a conferência de reconciliação entre os dois chefes militares (Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas), tendo sido repartidas as pastas do governo entre Gama Ochoa, Gomes da Costa e Mendes Cabeçadas, ficando este último com a presidência do Ministério. No entanto, Gomes da Costa mantém-se insatisfeito com este acordo, tendo de haver nova conferência entre ambos, desta vez em Sacavém no dia 3 de Junho. Desta reunião saiu a dissolução do triunvirato, formando-se novo governo no dia 4, em que Mendes Cabeçadas detém a Presidência do Ministério e a pasta do Interior e Gomes da Costa assumiu as pastas da Guerra e das Colónias. Mendes Cabeçadas embora continue a ser formalmente o homem com mais poder nesta fase da Ditadura Militar, viu-se bloqueado pelos colegas de armas, que o acusavam de ligações excessivas aos antigos partidos republicanos. A 17 de Junho Gomes da Costa lançou um ultimato a Mendes Cabeçadas, para este se afastar do Poder. Cunha Leal ainda enviou uma carta a</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

									<p>Mendes Cabeçadas apelando a que resistisse. Contudo, para evitar o derramamento de sangue, recusou-se a lutar e assinou a sua própria exoneração e a nomeação de Gomes da Costa. A linha republicana conservadora acabava de ter a sua primeira derrota dentro do processo revolucionário. Mendes Cabeçadas colocou-se na oposição à Ditadura Militar, vindo a integrar a Aliança Republicano-Socialista em 1931. Esta organização unia todos os partidos republicanos e o Partido Socialista numa frente que pretendia ir a eleições contra o partido da Ditadura, União Nacional, que começava então a dar os primeiros passos. No dia 2 de Julho de 1931 o Presidente, Óscar Carmona e o Ministro do Interior, Coronel Lopes Mateus receberam uma comissão da Aliança Republicano-Socialista, composta pelo general Norton de Matos (PRP), e pelos contra-almirantes Mendes Cabeçadas (ULR) e Tito de Morais (PRN) onde acordaram os termos da campanha oposicionista autorizada. Porém, a campanha eleitoral e as eleições nunca ocorreram, uma vez que depois da insurreição de 26 de Agosto de 1931 a Ditadura endureceu o regime, limitando a acção da Aliança Republicano-Socialista e adiando as eleições.</p> <p>Nos anos trinta Mendes Cabeçadas esteve mais cingido à sua carreira militar, vindo nos anos quarenta a estar envolvido em novas conspirações. Segundo a PIDE “o seu nome esteve sempre ligado a um possível chefe de um movimento revolucionário” (ANTT, PIDE, n.º 304/GT). Em 1943 integrou o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), fazendo parte do seu «Comité Revolucionário Secreto». Entre Maio e Junho de 1946 foi recebido por Óscar Carmona. O Presidente da República ponderava afastar Salazar e quis ouvir a sua opinião. Em Junho de 1946 presidiu à «Junta Militar de Libertação Nacional» que envolvia altas patentes das forças armadas para substituir Salazar. A 10 de Outubro de 1946 esteve envolvido no «Golpe da Mealhada». Em 10 de Abril de 1947 preparava-se novo golpe, mas o governo reagiu e houve novos presos. Mendes Cabeçadas foi preso a 22 de Julho de 1947. Em 15 Junho de 1948 foi lida a sentença, sendo acusado de conspiração e condenado a um ano de prisão. No entanto, saiu em liberdade, dado o tempo que tinha permanecido em prisão preventiva. Foi reformado</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

										compulsivamente a 14 de Junho de 1947. Acabou por ser amnistiado em 21 de Julho 1950 do crime político. Em 1951 integrou a comissão da candidatura de Quintão Meireles à presidência da República. Ainda nesse ano foi um dos impulsionadores da «Organização Cívica Nacional». Em 1953 foi candidato da oposição democrática às eleições para a Assembleia Nacional. Em 1955 presidiu ao Directório da Causa Republicana. Em 1956 participou na «Frente Nacional Liberal e Democrata». Fundou em 1957 o «Directório Democrato-Social», tendo participado activamente nas suas acções até à sua morte. Em 1958 Integrou a Comissão Nacional da candidatura de Humberto Delgado à presidência da República. Em 1961 foi um dos três primeiros subscritores do «Programa para a Democratização da República».	
39	Silves	Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá	Oficial da Marinha	28-11-1872	53	Bacharelato em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Porto	1923-02	1926-03	PRE; Partido Centrista Republicano; Partido Nacional Republicano; PRL; PRN; ULR	<p>Iniciou-se na actividade política republicana durante a monarquia, vindo a ingressar no Partido Republicano Evolucionista, onde integrou a Comissão Dirigente (1912), a liderança parlamentar e a Junta Central (a partir de 1913). Abandonou este partido em 1916, filiando-se no Partido Centrista Republicano, de que fundador, sendo presidente da Comissão Central Organizadora. Aderiu ao Sidonismo e fez parte do Directório do Partido Nacional Republicano em 1918. Posteriormente aderiu ao Partido Republicano Liberal, sendo membro efectivo do Directório do PRL em 1922 (3.º Congresso do PRL, Correio da Extremadura, 11-3-1922, p. 1; República, 11-11-1922, p. 1).</p> <p>Em 1923 aderiu ao Partido Republicano Nacionalista e foi membro do Directório em 1923, 1924 e 1925. Por fim, juntou-se às fileiras da União Liberal Republicana em Março de 1926. Neste último partido fez parte da Comissão Executiva em 1926, foi vogal da Junta Central e organizador do cadastro partidário da ULR em Portalegre (Diário do Minho, 11-3-1926, p. 1.)</p> <p>Teve actividade conspirativa em prol da República na vigência do regime monárquico, tomou parte no 5 de Outubro de 1910 como membro do Comité Revolucionário da Marinha. Foi deputado nos anos de 1911-15 (Elvas), 1915-1917 (Portalegre) e 1918-19 (Portalegre). Regressou à Câmara dos Deputados em 1921 (Portalegre). Em 1922 voltou a ser candidato, desta vez</p>	

										<p>por Évora, não tendo sido eleito (Partido Republicano Liberal). Voltou à Câmara dos Deputados em 1925 pelo círculo de Silves (PRN), tendo beneficiado da desistência de José Mendes Cabeçadas Júnior.</p> <p>Foi comissário do governo junto da Companhia de Moçambique, antes de ascender, no governo de Sidónio Pais, a secretário de estado das Colónias, pasta por que foi responsável entre 15 de Maio e 8 de Outubro de 1918 e, de novo, desde esta última data até 23 de Dezembro. Tornou ao executivo, agora na pasta da Agricultura, entre 15 de Novembro e 18 de Dezembro de 1923 no governo do Partido Republicano Nacionalista.</p> <p>Recebeu o grau de cavaleiro da ordem militar de S. Bento d'Aviz.</p>	
40	Angra do Heroísmo	João Ornelas da Silva	Professor	14-01-1887	38	Bacharel em Filosofia na Universidade Coimbra	1923-02	1926-03	PRL; PRN; ULR	<p>Fez parte do Partido Republicano Liberal, do Partido Republicano Nacionalista e da União Liberal Republicana. Foi vogal da Junta Central da ULR.</p> <p>Foi Governador Civil de Évora (13-03-1919 a 08-07-1919), Vila Real (13-06-1921 a 24-09-1921) e Faro (13-01-1922 a 16-01-1922). Foi Procurador à Junta Geral do distrito de Lisboa, eleito por Aldeia Galega</p> <p>Foi eleito deputado em 1919, 1921, 1922 e 1925 pelo círculo de Angra do Heroísmo. Nestas eleições foi eleito deputado e integrou o grupo parlamentar do PRL e do PRN, embora tivesse integrado listas de Conjunção Republicana com outros partidos. Foi 2.º secretário da Câmara dos Deputados entre 1921 e 1925.</p>	

42	Ponta Delgada	Filomeno da Câmara Melo Cabral	Oficial da Marinha	10-02-1873	52	Curso da Escola Naval	1923-02	1926-06	PUR; PRL; PRN	<p>Iniciou-se na política na União Republicana (1912-1919), onde transitou para o Partido Republicano Liberal (1919-1923) e para o Partido Republicano Nacionalista (1923-1926) (Ernesto Castro Leal, p. 57, 62, 105). Após a dissidência de Cunha Leal ficou no PRN (O Rebate, 11-3-1926, p. 1). Participou no 2 e 3.º Congresso do PRN. Foi eleito para o Directório do PRN após o 4.º Congresso (<i>Democracia do Sul</i>, 9-3-1926, p. 1). Membro do Directório do PRN após o 4.º Congresso (6 a 8-III-1926). Afastou-se do PRN em carta enviada ao Directório, após ter sido nomeado Ministro das Finanças a 19 de Junho (<i>Diário de Lisboa</i>, 19-6-1926, p. 8; <i>Correio da Estremadura</i>, 26-6-1926, p. 1)</p> <p>É um republicano heterodoxo, defensor do presidencialismo e da Ditadura. Próximo de várias individualidades monárquicas e contrarias do regime republicano vigente. Foi um dos impulsionadores da Cruzada Nacional Nuno Álvares Pereira, sendo presidente da Direcção-Geral até Abril de 1926. Envolveu-se em diversas iniciativas nacionalistas como a <i>Acção Nacional</i> (1922-1924), que agrupava diversas individualidades da direita portuguesa, num projecto de regeneração da Pátria e de defesa de um governo de competências.</p> <p>Ganhou protagonismo político pelo envolvimento em diversas acções conspirativas durante a I República. Em Agosto de 1924 foi absolvido pelo Tribunal da Marinha (defendido por Cunha Leal), por ter aliciado diversos comandantes para um movimento revolucionário. Em conjunto com Raul Esteves e Sinel de Cordes, chefiou o movimento de 18 de Abril de 1925 contra o governo. Preso e julgado, acabaria absolvido pelo Tribunal instalado na Sala do Risco do Arsenal da Armada em Setembro de 1925. Pelo decreto de 6 de Maio de 1925 foi separado do serviço pelo seu envolvimento no golpe do 18 de Abril de 1925. Em Novembro de 1925 foi eleito deputado pelo círculo de Ponta Delgada nas Listas do Partido Republicano Nacionalista, com o apoio dos grupos Regionalistas. (Deputado PRN, <i>Diário de Lisboa</i>, 10-11-1925, p.1).</p> <p>Em finais de Março de 1926 pediu a demissão de presidente da direcção geral da Cruzada Nuno Alvares Pereira por ter passado a pertencer ao Directório do PRN e</p>
----	---------------	--------------------------------	--------------------	------------	----	-----------------------	---------	---------	---------------	---

										<p>por ter iniciado os preparativos de um novo movimento revolucionário (Diário de Lisboa, 23-3-1926, p. 8). Foi um dos organizadores do golpe militar de 28 de Maio de 1926, alinhado com a facção conservadora do general Sinel de Cordes, no seguimento do qual vem a integrar o governo do general Gomes da Costa, à frente da pasta das Finanças, que exerce entre 19 de Junho e 9 de Julho de 1926. Foi afastado do governo pela acção da facção liderada por Óscar Carmona.</p> <p>Em 12 de Agosto de 1927 esteve envolvido com Fidelino de Figueiredo num golpe revolucionário da direita radical, conhecido por «golpe dos fifis». Esta revolução pretendia fortalecer o autoritarismo da Ditadura Militar, aproximando o novo regime dos ideais da direita europeia que tinham sido difundidos pela Cruzada Nun' Alvares e eventualmente seleccioná-lo como ditador carismático. Foi preso e enviado a 15 de Agosto de 1927 para São Tomé e depois para Angola. Por determinação do governo regressou à metrópole em Junho de 1928.</p>	
42	Ponta Delgada	Hermano José de Medeiros	Médico	23-08-1874	51	Medicina na Escola Médico-cirúrgica de Lisboa	1923-02	1926-03	PUR; PRL; PRN; ULR	<p>Durante o regime republicano foi eleito deputado em quatro legislaturas, sempre pelo círculo de Ponta Delgada. Nas legislaturas de 1915 e 1919 foi eleito nas listas da União Republicana e, em 1921 e 1922, nas listas do Partido Republicano Liberal. Ingressou em 1923 no Partido Republicano Nacionalista, tendo participado no I e no III congresso deste partido. Em 1925 candidatou-se de novo a deputado por Ponta Delgada, pelo Partido Republicano Nacionalista, não sendo, porém, eleito. Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, no pelouro de regas e limpezas e candidato pelo PRL em 1922 (República, 11-11-1922). Em termos partidários depois de passar pela União Republicana, pelo PRL e pelo PRN ingressaria na ULR em Março de 1926.</p> <p>Foi Presidente da Comissão Executiva da Cruzada Nuno Alvares Pereira até (30-1-1923, p. 2) e membro da sua junta consultiva.</p>	Faleceu em Maio 1926
43	Funchal	Domingos Augusto Reis Costa	Professor	13-09-1891	34	?	?	1926-03	PRN; ULR	<p>Foi administrador do concelho e presidente da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito de Funchal. Em 1925, concorreu a deputado pelo círculo madeirense, nas</p>	

										listas do Partido Republicano Nacionalista, sendo eleito. Em Março de 1926 aderiu à ULR.	
45	Angola	António Gonçalves Videira	Advogado	?	0	Direito	1923-02	1926-03	PRN; ULR	Foi governador Civil de Lisboa entre 16-11 a 17-12-1923.	

Profissão e idade dos candidatos não sancionados pelo Directório do Partido Republicano Nacionalista às eleições de 8 de Novembro de 1925

Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face ao Estado Novo
1	Viana do Castelo	Francisco Aires de Abreu	Oficial da arma de Artilharia	?	0	Curso de Artilharia				
1										

Os candidatos a Senador do Partido Republicano Nacionalista às eleições de 8 de Novembro de 1925

Círculo	Nome	Profissão	Data Nasc.	Idade	Habilitações Literárias	Entrada PRN	Saída PRN	Partidos	Cargos	Posição face à D.M. e E.N.	
5 e 6	Vila Real	José Joaquim Fernandes de Almeida	Médico	14 - 05- 1867	58	Formado em medicina	1923-02	1926-03	PRE; PRL; PRN; ULR	Foi membro do Partido Republicano Evolucionista 81912-1919), do Partido Republicano Liberal 81919-1923), do Partido Republicano Nacionalista (1923-1926) e da União Liberal Republicana (1926-1930). Organizador do cadastro partidário da ULR em Vila Real (Diário do Minho, 11-3-1926, p. 1) Foi Senador por Vila Real nas últimas quatro legislaturas da I República (1919-1921; 1921-1922; 1922-1925; 1925-1926). Foi eleito 1.º Secretário da mesa do Senado em Fevereiro de 1922 e em 2 de Dezembro foi eleito 2.º	?

										Secretário do Senado (Diário do Senado, 20-2-1922; 2-12-1922; República, 17-11-1922, p. 1). Ocupou fugazmente a pasta do Trabalho nos dias 15 e 16 de Janeiro de 1920. Foi director do jornal <i>Evolução</i> de Vila Real.	
9, 10, 11 e 12	Porto	Augusto César de Almeida Vasconcelos Correia	Médico e Prof. Universitário	24-9-1867	58	Licenciado em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa	1923-02	1926-02	PRP; PUR; PRL; PRN	Propagandista da República desde muito jovem, colaborador dos jornais <i>A Pátria</i> , ao lado de Higinio de Sousa e Crispiniano da Fonseca Luís Simões e n' <i>O País</i> e n' <i>O Mundo</i> . Filiado originalmente no Partido Republicano Português, a cuja Comissão Municipal de Lisboa presidiu em 1910, passou pelo «Bloco» em 1911 e, depois, pela União Republicana, 1911-1919 (amigo íntimo de Brito Camacho), sendo sub-chefe, antes de assumir um posicionamento próximo ao Sidonismo. Veio ainda a militar no Partido Republicano Liberal (1919-1923) e no Partido Republicano Nacionalista (1923-1926), liderando esta última formação no Senado (Fevereiro 1923 a Abril 1926) e representando-a no Conselho Parlamentar em 1925-1926. Abandonou actividade partidária em 7 de Abril de 1926 para tentar uma aproximação entre o PRN e a ULR. No início da Ditadura Militar ainda continuou a tentar uma aproximação entre a ULR e o PRN e um diálogo com a Ditadura, sem sucesso ¹ . Foi senador por Castelo Branco, nos anos de 1915-17, e pelo Porto, nos anos de 1922-25 ² e 1925-26. Na legislatura de 1922-1925 foi eleito para a 2.º Secção do Senado - Direito e negócios estrangeiros integrado no grupo do PRL ³ , para a 3.ª Comissão de Finanças ⁴ e para a Comissão do Orçamento ⁵ . Fez parte da Comissão parlamentar internacional de Comércio nas legislaturas anteriores a 1925. Cooperou com Governo Provisório após a implantação da	Apoio

¹ *Diário do Senado*, 7-4-1926; *Diário de Lisboa*, 12-3-1927, p. 4

² Senador PRL, *República*, 24-2-1922, p. 1.

³ *Diário do Senado*, 2-12-1922, p. 5.

⁴ *Diário do Senado*, 5-12-1922, p. 7.

⁵ *Diário do Senado*, 5-12-1922, p. 8.

⁶ *República Portuguesa*, 18-10-1927, p. 1

⁷ *Diário de Lisboa*, 8-9-1928, p. 8

									<p>República, tendo sido chamado, por portaria de 24 de Novembro de 1910, a integrar a comissão encarregada de fazer um inquérito aos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros.</p> <p>Deve-se-lhe em grande parte a legislação sobre a criação das Faculdades de Medicina (Lisboa e Porto) bem como cedência do Hospital de Santa Marta para Hospital Escolar.</p> <p>Por decreto de 23 de Março de 1911, foi nomeado Ministro Plenipotenciário em Madrid, tomando posse a 11 de Abril. Porém, a 12 de Outubro foi exonerado do cargo para integrar o governo.</p> <p>Em 12 de Outubro de 1911, foi empossado como ministro dos Negócios Estrangeiros no governo presidido por João Pinheiro Chagas, cargo que exerceu até 12 de Novembro seguinte. Assumiu nesta data, em acumulação com a pasta anterior, a Presidência do governo, desempenhando funções até 16 de Junho de 1912. Continuou, no entanto, integrado no novo governo liderado por Duarte Leite, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros, até 9 de Janeiro de 1913.</p> <p>Entretanto, foi nomeado novamente, pelo decreto de 8 de Agosto de 1914, para o posto de ministro de Portugal na capital espanhola e onde se manteve até 1918. Nesse cargo teve de gerir a questão da Primeira Guerra Mundial, com a Espanha a posicionar-se na neutralidade e Portugal a querer envolver-se no conflito não só nas colónias como na frente europeia. Foi ministro de Portugal em Londres durante o Sidonismo, entre 1918 e 1919. Substituiu Teixeira Gomes neste cargo, pelo que as suas relações se deterioraram.</p> <p>Com o fim da Guerra representou Portugal nas Conferências de Paz como secretário-geral em 1919. Posteriormente integrou a delegação nacional junto da Sociedade das Nações, nos anos de 1923 a 1937⁶, na qual presidiu a várias comissões (como a do ópio, do trânsito e das finanças⁷) e projectos políticos. Foi, por exemplo, graças à sua mediação que se resolveram alguns conflitos regionais, como o do Chaco (região pantanosa) entre Bolívia e Paraguai (1932-1935) ou a questão entre a Jugoslávia e a Hungria (1935), entre outras. Era também o director da secção da SDN no ministério dos Negócios</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

										Estrangeiros português. Ocupou a presidência da Assembleia da Sociedade das Nações entre Maio de 1935 e Maio de 1936. Em 1936 foi nomeado delegado permanente e presidente da "Comissão dos Dezoito", grupo de pressão constituído por alguns dos mais decisivos países da Sociedade das Nações. Em 9 de Outubro de 1937 abandonou a SDN por ter atingido o limite de idade.	
N.º 19 e 20	Coimbra	Joaquim Correia de Almeida Leitão	Funcionário Público	15-5-1875	50	?	1923-02	?	PRL; PRN	Nasceu a 15 de Maio de 1875, em Penacova, filho de Alípio de Oliveira Leitão e Maria da Pureza Correia Leitão. Foi secretário de Finanças, subchefe e chefe da Fiscalização dos Impostos, administrador do concelho de Penacova e procurador à Junta Geral do Distrito de Coimbra. Pertenceu ao Partido Republicano Liberal, fazendo parte da Comissão Distrital do PRL de Coimbra (<i>Gazeta de Cantanhede</i> , 16-12-1922, p. 1). Aderiu ao Partido Republicano Nacionalista, sendo eleito Senador por este partido na legislatura de 1925, em representação de Coimbra (<i>Diário de Notícias</i> , 8-11-1925, p. 7). Faleceu no dia 15 de Agosto de 1959 em Penacova.	?
N.º 19 e 20	Coimbra	António Vicente Ferreira	Oficial do Exército	30-04-1874	51	Engenharia Civil e Minas da Escola do Exército	1923-02	1926-03	PUR; PRL; PRN	Foi membro da Maçonaria desde 1911, tendo-se iniciado na loja <i>Pureza</i> com o nome simbólico de <i>Epicteto</i> . Porém, durante o Estado Novo, viria a traí-la fornecendo elementos à comissão nomeada pela Câmara Corporativa para elaborar um parecer sobre a extinção daquela organização - Lei n.º 1901 de 21 de Maio de 1935. Filiou-se na União Republicana (1912-1919), no Partido Republicano Liberal (1919-1923), no Partido Republicano Nacionalista (1923-1926). Foi eleito membro efectivo do Directório do PRL durante o 3.º Congresso em 1922 (<i>Correio da Extremadura</i> , 11-3-1922, p. 1). Foi candidato a vogal do Directório do PRN, na lista liderada por Cunha Leal, em Março de 1926 (<i>Acção Nacionalista</i> , 6-3-1926, p. 4). Após este congresso abandonou a actividade partidária. Assumiu a pasta das Finanças de 16 de Junho de 1912 e 9 de Janeiro de 1913. Durante o seu mandato publicou-se a Lei de 24 de Junho de 1912, que delegou no Ministério das Finanças – mais especificamente, na Direcção-Geral da Fazenda Pública – a guarda, conservação e administração dos móveis e imóveis dos extintos Paços Reais, além de ter extinguido a Superintendência dos	Apoio

										<p>Paços e nacionalizado os palácios de Queluz, da Ajuda, de Belém, de Sintra, de Mafra, das Necessidades e da Pena. Voltou a ser ministro das Finanças entre 30 de Agosto de 1921 e 19 de Outubro de 1921.</p> <p>Reintegrou o elenco governativo do Partido Republicano Nacionalista de 15 de Novembro a 18 de Dezembro de 1923, desta feita na pasta das Colónias.</p> <p>Foi eleito deputado pela Horta em 1913 e por Tomar em 1922 (Enviou uma carta renunciando ao lugar de deputado, aguarda resolução, Diário da Câmara dos Deputados, 20-7-1922, p. 29). Foi candidato a senador por Coimbra em 1925 pelo PRN, não sendo eleito.</p> <p>Foi convidado para Alto-Comissário em Angola pelo governo de António Maria da Silva em Abril de 1926. Com a instauração da Ditadura Militar o convite manteve-se em pé, tendo desempenhado efectivamente o cargo entre 16 de Setembro de 1926 e 2 de Novembro de 1928).</p> <p>Durante o Estado Novo foi procurador à Câmara Corporativa até à V legislatura (1935-1953). Foi 2.º Vice-presidente da Câmara Corporativa na 1.ª e na 2.ª legislatura.</p>	
N.º 23 e 24	Leiria	Júlio Dantas	Professor do Conservatório	19-05-1876	49	Licenciatura em medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa	1923-02	1935-02	Partido Progressista, PRRN; PRN	<p>Iniciou-se na política durante a monarquia, sendo requisitado para adido do Ministério do Reino em 1903, quando era ministro Hintze Ribeiro. Foi deputado pelo Partido progressista por Coimbra em 1905-1906. Foi eleito Senador pelas Belas Artes (1918-1919), representando as escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto. Foi Senador por Leiria em 1921-1922 e 1925-1926. Nesta última eleição, devido a diversas irregularidades no processo eleitoral, só foi proclamado senador em 3 de Fevereiro de 1926. Sob o Estado Novo, foi procurador à Câmara Corporativa até à 7.ª legislatura (20-1-1935 a 18-11-1960) na qualidade de representante das Academias e Institutos de Alta Cultura científica ou literária (função inerente à presidência da Academia de Ciências).</p> <p>Bernardino Machado convidou-o, em 1914, para ministro dos negócios estrangeiros, mas rejeitou. A sua primeira passagem pelo executivo só ocorreria, em 1920, na pasta da Instrução, que ocupou entre 21 de Outubro e 20 de Novembro no Governo de António Granjo e entre esta data e 30 de Novembro no Governo de Álvaro de Castro. Voltou mais duas vezes ao governo, à frente do ministério</p>	Apoio

									<p>dos negócios estrangeiros, entre 16 de Dezembro de 1921 e 6 de Fevereiro de 1922 no Gabinete de Cunha Leal, e desde 15 de Novembro até 18 de Dezembro de 1923 no Executivo de António Ginestal Machado. Durante o primeiro mandato como Ministro dos Negócios Estrangeiros conseguiu melhorar as relações com a Santa Sé, chegando a um acordo para que o Presidente da República voltasse a usar um direito antigo dos Reis portugueses (em prática desde D. João V) enquanto padroeiros – direito à entrega solene do barrete cardinalício aos nuncios em Lisboa quando, no fim da carreira ingressassem no Sacro Colégio, que acabou por ser efectuado por António José de Almeida a 3 de Janeiro de 1923.</p> <p>Em termos partidários defendeu as cores do Partido Progressista entre 1905 e 1906. Após a implantação da República mantém-se afastado das actividades partidárias até ser convidado por Álvaro de Castro, em 1920, para a fundação do Partido Republicano de Reconstituição Nacional. Manteve-se neste partido até Fevereiro de 1923, data da fundação do Partido Republicano Nacionalista (fusão do Partido Republicano de Reconstituição Nacional e do Partido Republicano Liberal). Teve forte protagonismo no Partido Republicano Nacionalista, fazendo parte do seu Directório (1923-1935) e redigindo alguns dos seus manifestos, com destaque para o inicial, publicado no <i>República</i> a 17 de Fevereiro de 1923. Júlio Dantas tornou-se Presidente do Directório do PRN no dia 23 de Março de 1927, substituindo António Ginestal Machado. Durante a Ditadura Militar o PRN oscilou entre o entendimento com os militares ordeiros para a edificação de um novo regime, no qual este partido teria uma posição relevante e aproximações ao «revirvalho» golpista. Contudo, a afirmação da União Nacional enquanto partido da Ditadura e a abertura da Assembleia Nacional em 1935, com a presença de Júlio Dantas na Câmara Corporativa, levou à dissolução do Partido Republicano Nacionalista em 7 de Fevereiro de 1935.</p> <p>Júlio Dantas participou em inúmeras missões diplomáticas e foi membro de diversos organismos nacionais e internacionais. Foi incumbido de uma missão diplomático-literária ao Brasil em 1923. Desempenhou no final de</p>	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

									1926 uma missão diplomática a Londres, presidindo uma delegação de que também faziam parte Mário de Figueiredo e Armindo Monteiro, para a liquidação das dívidas de guerra à Grã-Bretanha, tendo o acordo sido assinado a 11 de Janeiro de 1927. Em 1941 outra missão o levariam ao Brasil como embaixador extraordinário, em agradecimento pela participação do país irmão nas Comemorações Centenárias de 1940. Regressou ainda como Embaixador extraordinário à Terra de Vera Cruz, a S. Salvador da Baía, em 1949 nas comemorações do seu IV Centenário. Foi o chefe da delegação portuguesa na Conferência Diplomática de Bruxelas (1948). Foi membro da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações entre 1933 e 1943. Foi Presidente da Comissão Executiva dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal (1940), da Conferência Inter-académica Luso-brasileira para a unidade da Língua Escrita (1945), da delegação à Conferência Diplomática de Bruxelas (1948), e da 1.ª e 2.ª reunião da Comissão Permanente da União de Berna em Neuchatel (1949) e Lisboa (1950). Presidiu às Comissões Executivas do Centenário de Guerra Junqueiro em 1950 e de Almeida Garrett em 1954. <i>Doutor Honoris Causa</i> pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924), pela Universidade do Brasil (1949) e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1955), era cidadão honorário do Brasil desde 1941. Era membro da Academia Espanhola, da Academia de História de Madrid e da Academia Brasileira de Letras e de mais algumas dezenas de instituições culturais do mundo.		
N.º 25 e 26	Santarém	António Gomes de Sousa Varela	Proprietário	02- 04- 1863	62	?	1923-02	?	PRE; PRL; PRN	Propagandista da República, tomou parte no movimento do 31 de Janeiro de 1891. Amigo pessoal de António José de Almeida. Foi vereador da Câmara Municipal de Rio Maior ainda durante a Monarquia (1905-97) e o seu primeiro presidente após a implantação da República. Desempenhou ainda em Rio Maior os cargos de administrador de concelho (1911-13) e Presidente do Senado da Câmara Municipal (1914-17). Foi Presidente da Junta Geral do Distrito de Santarém e director do jornal <i>O Riomaio</i> (1912-1921), semanário republicano defensor de Rio Maior. Foi eleito senador em 1919, 1921 e 1922 pelo círculo de	?

										Santarém, no primeiro caso integrado nas listas do Partido Republicano Evolucionista e, depois, nas do Partido Republicano Liberal (Senador PRL, <i>República</i> , 24-2-1922). Foi eleito Vice-secretário do Senado em 2 de Dezembro de 1922. (Foi eleito para a 2.º Secção do Senado - Educação integrado no grupo do PRL, <i>Diário do Senado</i> , 2-12-1922, p. 5). Foi eleito para Comissão do Redacção (<i>Diário do Senado</i> , 5-12-1922, p. 8. Ingressou em 1923 no Partido Republicano Nacionalista, tendo sido candidato a senador por Santarém em 1925, sem conseguir ser eleito. Senador do PRN (<i>República</i> , 14-3-1923, p. 2).	
N.º 32 e 33	Portalegre	José Velez Carço	Proprietário	?	0	?	1923-02	?	PRN	Governador Civil de Portalegre entre 31 de Julho de 1919 e 4 de Setembro de 1920.	?
N.º 40	Angra do Heroísmo	Henrique Ferreira de Oliveira Brás	Advogado	09-02-1884	41	Direito na Universidade de Coimbra	1923-02	?	PRP; PUR; PRL; PRN	Logo após a implantação da República Portuguesa foi nomeado governador civil do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, cargo que exerceu de 5 de Outubro de 1910 a 17 de Fevereiro de 1912. Ainda no plano da política local, foi presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e em 1918 presidiu interinamente à Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo. Em termos partidários iniciou-se no Partido Republicano Português (?-1912), passando posteriormente pela União Republicana (1912-1919), pelo Partido Republicano Liberal (1919-1923) e pelo Partido Republicano Nacionalista (1923-?) Foi eleito deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo nas eleições suplementares de 1913 e, em 1919, nas listas da União Republicana. Em 1921 e em 1925 foi eleito para o Senado pelo mesmo círculo, primeiro nas listas do Partido Republicano Liberal e posteriormente nas listas do Partido Republicano Nacionalista. Desempenhou funções de chefe de gabinete de António Granjo, quando este foi Presidente do Ministério em Julho de 1920. Integrado no republicanismo moderado, com o fim da Primeira República e a consolidação do Estado Novo, abandonou a actividade política e dedicou-se à cultura e à investigação histórica, revelando-se um notável conferencista. Foi um dos sócios fundadores do Instituto Histórico da Ilha Terceira, instituição criada em 1942	?

Arquivo Histórico da Assembleia da República

Eleições de Deputados em 8 de Novembro de 1925

Apuramento Geral

Círculo N.º 1 - Viana do Castelo

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Rodrigo Luciano de Abreu e Lima	PRP	4698	Eleito
João da Cruz Filipe	PRP	4620	Eleito
Rafael Augusto de Sousa Ribeiro	PRN	3012	Eleito
Francisco Aires de Abreu	PRN/IND. ¹	2821	Não Eleito
Abílio Carlos da Fonseca e Silva	PRN	2508	Não Eleito
Álvaro Alfredo da Silva Zurate de Mendonça	CCP	2088	Não Eleito
Alfredo Ernesto de Sá Cardoso	IND.	2022	Não Eleito
Francisco Filipe de Sousa	PRR	438	Não Eleito
Juvenal Felicíssimo	ED	363	Não Eleito
Narciso Faria de Lima	PRR	297	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 402.

Círculo N.º 2 - Ponte de Lima

Número de votantes: 8402

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Teófilo Maciel Pais Carneiro	PRP	4873	Eleito
António Augusto Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel	CCP	4796	Eleito
António de Araújo Mimoso	IND.	4005	Eleito
Germano José de Amorim	ED	2908	Não Eleito
Casimiro Rodrigues de Sá		4	Não Eleito
Manuel Pereira Rodrigues		3	Não Eleito
Magalhães Lima		1	Não Eleito
António Barros de Araújo Mimoso		1	Não Eleito
Joaquim José de Oliveira		1	Não Eleito
Esquivel José de Carvalho		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 404.

¹ Candidato apresentado por uma parte do PRN de Viana de Castelo que não concordou com o candidato apresentado pelo Directório, Cf., *Gazeta de Viana*, 29-10-1925, p. 1. Francisco Aires de Abreu participou na Junta Consultiva do PRN em 1930.

Círculo N.º 3 - Braga

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Domingos Leite Pereira	PRP	11180	Eleito
António Albino Marques de Azevedo	PRP	10731	Eleito
Francisco Alberto da Costa Cabral	IND. / PRP	10596	Eleito
António Lino Neto	CCP	7016	Eleito
Luís Carlos de Lima de Almeida Braga	PM	5997	Não Eleito
João Gonçalves Pereira de Barros	PRN	3819	Não Eleito
Manuel Joaquim Boaventura	PM	3028	Não Eleito
Manuel Caldeira Caiola Bastos	IND.	2687	Não Eleito
Jaime Rodrigo de Carvalho	UIE?	2435	Não Eleito
Joaquim Pereira Sampaio	PRR	743	Não Eleito
Américo Cardoso		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 405.

Círculo N.º 4 - Guimarães

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Mariano da Rocha Felgueiras	PRP	9757	Eleito
Maximino de Matos	PRP	9757	Eleito
Luís da Costa Amorim ²	PRP	9653	Eleito
Artur Brandão	PRN	5072	Eleito
Diogo Pacheco de Amorim	CCP	4510	Não Eleito
Henrique Alberto de Sousa Guerra	PRR	2137	Não Eleito
César da Silva Azevedo	UIE	2097	Não Eleito
José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo	PM	1857	Não Eleito
Gaspar do Couto Ribeiro Vilas	PRP	1349	Não Eleito
Gonçalo Monteiro de Meira	UIE	1347	Não Eleito
José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro	PM	170	Não Eleito
José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro Barreto	PM	130	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 406.

² Eleito simultaneamente pelos círculos de Guimarães e Chaves, pelo que havia necessidade de abrir nova vaga por Chaves, cf., *Diário de Lisboa*, 15-12-1925, p. 8.

Círculo N.º 5 - Vila Real

Número de votantes: 11502

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Domingos José de Carvalho Araújo	PRP	8504	Eleito
Nuno Simões	IND. / PRP ³	6720	Eleito
Raul Lelo Portela	PRN	5221	Eleito
Lelo Portela		1	Não Eleito
Casimiro Pereira Rodrigues		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 408.

Círculo N.º - 6 Chaves

Número de votantes: 10013

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Francisco Pinto da Cunha Leal	PRN	6673	Eleito
Guilhermino Alves Nunes	PRP	6267	Eleito
Luís da Costa Amorim ⁴	PRP	6216	Eleito
Manuel de Oliveira Gomes da Costa	PRR	26	Não Eleito
Francisco Henrique Xavier Pereira		23	Não Eleito
Hermínio Branco		1	Não Eleito
Félix de Baltazar Barreira		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 409.

Círculo N.º 7 - Bragança

Número de votantes: 6393

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Diogo Albino Sá Vargas	PRP	2994	Eleito
Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso	PRN	2826	Eleito
Valentim Guerra	PRP	2813	Eleito
David Augusto Rodrigues	PRN	2352	Não Eleito
Francisco da Pena Esteves de Oliveira	CCP	864	Não Eleito
José Pinto Bacelar	PM	479	Não Eleito
António Manuel dos Santos Vila ⁵	IND.	33	Não Eleito
G. Cunha Coutinho		2	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 410.

³ Integrado na Lista do PRP.

⁴ Eleito simultaneamente pelos círculos de Guimarães e Chaves, pelo que havia necessidade de abrir nova vaga por Chaves, cf., *Diário de Lisboa*, 15-12-1925, p. 8.

⁵ Advogado e Oficial do exército.

Círculo n.º 8 - Moncorvo

Número de votantes: 7255

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Vitorino Máximo de Carvalho Guimarães	PRP	4749	Eleito
Henrique Maria Pais Cabral	PRP	4629	Eleito
Álvaro da Cunha Ferreira Leite	PRN	2949	Eleito
Salvador Nunes Teixeira	PRN	1911	Não Eleito
Francisco Joaquim Neto	CCP	1056	Não Eleito
João Silvério de Andrade	IND.	950	Não Eleito
Manuel Barroso dos Reis e Silva	Professorado	264	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 411.

Círculo N.º - 9 Porto

Número de votantes: ?

Candidatos	Lista	Partido	Votos	Eleito/Não Eleito
Armando Marques Guedes	CRS	PRP	5127	Eleito
António Alves Cálem Júnior	CRS	PRN	5001	Eleito
Eduardo Ferreira Santos Silva	CRS	PRP	4930	Eleito
Henrique Pereira de Oliveira	CRS	PRP	4794	Eleito
Alberto Nogueira Gonçalves	CRS	PRP	4761	Eleito
Amílcar da Silva Ramada Curto	CRS	PSP	4652	Eleito
José Domingos dos Santos	ED		4333	Eleito
João de Pina Morais Júnior	ED		4073	Eleito
Amadeu Leite de Vasconcelos	ED		3916	Não Eleito
Augusto Pereira Nobre	ED		3879	Não Eleito
Leonardo José Coimbra	ED		3768	Não Eleito
Américo da Silva Castro	ED		3705	Não Eleito
Alberto da Veiga Simões	PRR		2338	Não Eleito
Américo Cardoso	PRR		2060	Não Eleito
Raul Tamagnini Barbosa	PRR		1871	Não Eleito
António Augusto Almeida Arez	PRR		1818	Não Eleito
Henrique Xavier Pereira	PRR		1780	Não Eleito
Manuel Guimarães Pestana Júnior	UIE		1772	Não Eleito
José Ferreira Tomé	UIE		1724	Não Eleito
Francisco Xavier Esteves	UIE		1702	Não Eleito
António de Oliveira Ferreira	UIE		1681	Não Eleito
António Luís da Fonseca	UIE		1674	Não Eleito
Ricardo Spratley	UIE		1657	Não Eleito
Mem Tino Verdial	PRR		1630	Não Eleito
Manuel Esteves Cardoso	IND.		328	Não Eleito
Ernesto Canavarro	Funcio nalismo		276	Não Eleito
António Rodrigues de Oliveira	Funcio nalismo		244	Não Eleito
Mais 42 nomes com votos entre:			1 a 10	Não Eleitos

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 412.

Círculo N.º - 10 Penafiel

Número de votantes: 15047

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Luís Gonzaga da Fonseca Moreira	PRP	6846	Eleito
Armando Pereira de Castro Agatão Lança	PRP	6688	Eleito
António Joaquim Machado do Lago Cerqueira	PRP	6420	Eleito
José Novais de Carvalho Soares de Medeiros	PRN	6141	Eleito
José Mendes Vahia de Sousa Carneiro	ED	4460	Não Eleito
Alberto Carneiro Alves da Cruz	ED	4521	Não Eleito
Augusto Brochado Coutinho	ED	2982	Não Eleito
Raul Augusto Esteves	IND.	2698	Não Eleito
Josué Francisco Trocado	CCP	2131	Não Eleito
Mais três nomes com menos de quatro votos cada.			Não Eleitos

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 414.

Círculo N.º 11 - Vila Nova de Gaia

Número de votantes: 10532, sendo 4 listas anuladas; total de votos válidos: 10528

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
João Baptista da Silva	PRP	4318	Eleito
Lourenço Correia Gomes	PRP	3896	Eleito
Custódio Lopes de Castro	PRN	2954	Eleito
Aureliano da Silva Tavares	PRN	2726	Não Eleito
Gaspar Augusto Pinto da Silva	CCP	1637	Não Eleito
Gumersindo da Silveira Machado Soares	ED	1524	Não Eleito
Américo Jazelino Dias da Costa	IND.	1489	Não Eleito
José Alfredo Paula	PRR	959	Não Eleito
Luís Soares	PSP	411	Não Eleito
José Ribeiro da Costa Júnior	IND.	391	Não Eleito
José Nazolini da Silva Leão	IND.	18	Não Eleito
Mais 35 nomes com votações inferiores a 18 votos.			Não Eleitos

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 415.

N.º 12 - Santo Tirso

Acta da Assembleia de Apuramento

Número de votantes: 22041

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Henrique Sátiro Lopes Pires Monteiro	IND. / PRP	3874	<i>Eleito</i>
Artur da Cunha Araújo	IND.	3722	<i>Eleito</i>
Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães	PRP	2501	<i>Eleito</i>
Adriano António Crispiniano da Fonseca	ED	2379	Não Eleito ⁶
João Correia Guimarães	ED	2361	Não Eleito
Eugénio da Cunha Pimentel	PM	2194	Não Eleito
Alfredo Guilherme Howell	PRN	1506	Não Eleito
Antero Pacheco da Silva Moreira	CCP	1326	Não Eleito
Henrique Satiro Pires Monteiro	PRP	725	Não Eleito
Augusto Alves de Oliveira	Professora do	675	Não Eleito
Herlander Seizedelo Ferreira Ribeiro ⁷	PSP	330	Não Eleito
Adriano Augusto Crispiniano da Fonseca	ED	246	Não Eleito
Arnaldo Augusto de Carvalho	PRR	38	Não Eleito
Mais 5 nomes com menos de seis votos			Não Eleitos

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 416.

Resolução da 3.ª Comissão de verificação de poderes de 9-12-1925

Candidatos	Listas	Votos	Eleitos/Não Eleitos
Henrique Sátiro Lopes Pires Monteiro	PRP	4599	Eleito
Artur da Cunha Araújo	IND.	3722	Eleito
Adriano António Crispiniano da Fonseca	ED	2625	Eleito ⁸

Notas:

Reclamação de Adriano António Crispiniano da Fonseca considerando que os votos atribuídos ao seu nome incompleto (Adriano Augusto) devem ser-lhe atribuídos. Indica outras irregularidades, como a transferência de votos de Henrique Sátiro Lopes Pires Monteiro para Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães.

Lista com dois nomes:

João Corrêa Guimarães, Médico; Adriano António Crispiniano da Fonseca, Juiz de Direito, Director da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa e deputado da Nação.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 416.

⁶ O seu nome consta no Diário da Câmara dos Deputados como eleito pelo círculo n.º 12 – Santo Tirso, Cf., Sessão preparatória n.º 2 em 10-12-1925.

⁷ Advogado.

⁸ O seu nome consta no Diário da Câmara dos Deputados como eleito pelo círculo n.º 12 – Santo Tirso, Cf., Sessão preparatória n.º 2 em 10-12-1925.

Círculo n.º 13 - Aveiro

Número de votantes: 37328

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Joaquim Maria de Oliveira Simões ⁹	PRP ¹⁰	6365	Eleito
Manuel Homem de Melo da Câmara, Conde de Águeda	PM	6153	Eleito
Alberto Ferreira Vidal	PRP	5793	Eleito
Manuel Ribeiro Alegre	IND. /PRP ¹¹	5402	Eleito
António da Costa Ferreira	PRP	5075	Não Eleito
Jaime dos Santos Pato	PRP	4312	Não Eleito
Henrique Weiss de Oliveira	CCP	1496	Não Eleito
José Pinheiro Mourisco	PRP	1006	Não Eleito
José Lopes Soares	IND.	496	Não Eleito
José Troncho de Melo	IND.	387	Não Eleito
António Rodrigues Pepino	Professorado	260	Não Eleito
Alberto Ruela	PRR	226	Não Eleito
Evaristo José de Soares		97	Não Eleito
António Certina	Regionalista	38	Não Eleito
José Victorino Mealha	PRN	4	Não Eleito
António José Teixeira		1	Não Eleito
Francisco Manuel Homem Cristo		1	Não Eleito
Raul Esteves		1	Não Eleito

Notas:

Alguns protestos e contra protestos.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 418.

Círculo N.º 14 - Oliveira de Azeméis

Número de votantes: 17166, sendo 2 listas anuladas; total de listas válidas: 17164.

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
João Salema de Sousa Abreu Gouveia Faria de Carvalho Pereira	PRP	8377	Eleito
Albino Soares dos Reis Júnior	PRN	6782	Eleito
Aníbal Pereira Peixoto Beleza	PRP	6561	Eleito
Ângelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia	IND. ¹²	6519	Eleito
Vitorino de Sousa Magalhães	PRP	5881	Não Eleito
Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho	PRP	4303	Não Eleito
Domingos Lopes Fidalgo	PRP	3175	Não Eleito
Manuel Ferreira Costa Amador Valente	PM	2473	Não Eleito
Tomás Gamboa Bandeira de Melo	CCP	1583	Não Eleito
António de Mendonça Sousa Pinto Montenegro	PRP	1305	Não Eleito

⁹ Tenente-coronel.

¹⁰ Diário de Lisboa informa que era da Esquerda Democrática, 8-11-1923, p. 7; Membro do PRP, *Diário de Lisboa*, 3-11-1925, p. 8.

¹¹ Independente com o apoio do PRP.

¹² Apresentado como independente mas apoiado pelo PRN, *A Opinião*, Oliveira de Azeméis, 8-11-1925, p. 2-3.

José Lopes de Oliveira ¹³	PRR	945	Não Eleito
Domingos Simões Teixeira		743	Não Eleito
António José de Pinho Costa		66	Não Eleito
José Domingos dos Santos		4	Não Eleito
Augusto Mendes Cabeçadas		2	Não Eleito
João Manuel Carvalho		1	Não Eleito
Alfredo Fernandes Andrade		1	Não Eleito
Raul Esteves		1	Não Eleito
Francisco Correia		1	Não Eleito

Notas:

Vários protestos e contra-protestos por burlas e falsificações. Albino Soares dos Reis elaborou um contra-protesto pelo facto dos apoiantes de Vitorino de Sousa Magalhães terem falsificado diversas actas.

Deputados eleitos pela 2.ª Comissão de Verificação de Poderes em 4-12-1925

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 420 e 421.

Círculo N.º 15 - Viseu

Número de votantes: 13657.

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Bernardo Pais de Almeida	PRP	6540	Eleito
Francisco Coelho do Amaral Reis, Visconde de Pedralva	PRP	6226	Eleito
José Maria Álvares	IND. / UIE ¹⁴	5935	Eleito
José Marques Loureiro	PRN	4970	Eleito
Álvaro Soares de Melo	PM	4523	Não Eleito
Agostinho Ferreira Coutinho	CCP	3093	Não Eleito
Fernando Soares Teixeira Abreu	PM	2907	Não Eleito
Ramiro Several Soares Albergaria	PM	2746	Não Eleito
José Carvalho dos Santos	PRN	1260	Não Eleito
José Lopes de Oliveira	PRR	977	Não Eleito
Virgílio Marques	Regionalista	201	Não Eleito
Eduardo Rodrigues de Carvalho	IND.	179	Não Eleito
António de Costa Paes		12	Não Eleito
António Carlos Cardoso de Lemos		2	Não Eleito
Polonio		1	Não Eleito
Manuel de Melo Menezes e Castro		1	Não Eleito
Mário Barroso Henriques da Silva		1	Não Eleito
Joaquim das Neves Matos		1	Não Eleito
Lino Neto		1	Não Eleito
Mayer Garção		1	Não Eleito
Pestana Júnior		1	Não Eleito

Notas:

Houve vários protestos (Virgílio Ferreira Marques, porque não houve eleições nalgumas freguesias e alguns eleitores foram impedidos de votar) mas a comissão de verificação de poderes proclamou os seguintes deputados em 4-12-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 422 a 424.

¹³ Médico divorciado residente em Oliveira de Azeméis

¹⁴ Candidatura independente recomendada pela UIE.

Círculo N.º 16 - Lamego

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa	PRP	10398	Eleito
Adriano Gomes Ferreira Pimenta	PRP	9219	Eleito
Afonso de Melo Pinto Veloso	PRN	9072	Eleito
António de Paiva Gomes ¹⁵	PRP	6962	Eleito
António de Sousa Tudela ¹⁶	PRP	4723	Não Eleito
Eduardo de Carvalho		1	Não Eleito

Notas:

Contra-protesto de Alfredo Pinto de Azevedo de Sousa contra o protesto apresentado por António de Paiva Gomes e de António Tudela. Várias irregularidades nas eleições com fraudes e pressões.

Eleitos por parecer da 1.º Comissão de Poderes em 3-12-1925

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 425.

Círculo N.º 17 - Guarda

Número de votantes: 7490

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/Não Eleito
Felizardo António Saraiva	PRP	4408	Eleito
Joaquim Dinis da Fonseca	CCP	3830	Eleito
Vasco Borges	PRP	2665	Eleito
António Monteiro de Andrade		1333	Não Eleito
José da Silva Ramos	PRN	906	Não Eleito

Notas:

Deputados eleitos por pela 2.ª Comissão de Verificação de Poderes, 4-12-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 426.

Círculo N.º 18 - Gouveia

Número de votantes: 11067

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/ Não Eleito
Augusto Pires do Vale	PRP	4541	Eleito
Artur Saraiva de Castilho	PRP	3977	Eleito
António Joaquim Ferreira da Fonseca	IND.	2705	Eleito
Miguel Homem de Azevedo Queirós Sampaio e Melo	CCP	1984	Não Eleito
José Júlio César	PRN	1696	Não Eleito
Álvaro dos Santos Lima	UIE	1265	Não Eleito
José Augusto Ribeiro de Melo	IND.	1051	Não Eleito
António Augusto Martins	Professorado	864	Não Eleito
José do Nascimento Gomes	ED	706	Não Eleito
António Abranches Ferrão	IND.	696	Não Eleito

¹⁵ Grande disputa neste círculo, uma vez que “Paiva Gomes e Alfredo de Sousa, [são] correligionários, mas, [estão] presentemente desavindos”, *Diário de Lisboa*, 22-10-1925, p. 8.

¹⁶ Funcionário Superior de Finanças

Mais três nomes com menos de três votos			Não Eleitos
---	--	--	-------------

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 427.

Círculo N.º 19 - Coimbra

Número de votantes: 22231

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Domingos António de Lara ¹⁷	IND. ¹⁸	7306	Eleito
José de Vasconcelos de Sousa Nápoles¹⁹	PRN	6865	Eleito
António Alberto de Torres Garcia	PRP	6650	Eleito
João Cardoso Moniz Bacelar ²⁰	PRN	5700	Não Eleito
Alberto Álvaro Dias Pereira	PRP	5387	Eleito
Júlio Gonçalves	PRP	4143	Não Eleito
António Pires Martinho de Brito	PM	3011	Não Eleito
Joaquim Mendes dos Remédios	CCP	2260	Não Eleito
António Pires de Carvalho Júnior	ED	1836	Não Eleito
João Maria Santiago Gouveia Lobo Prezado	Ind.	775	Não Eleito
Dário Mendes Calisto	?	509	Não Eleito
António Álvaro dos Santos Pereira	PRR	393	Não Eleito
António Alberto Dias Pereira	?	112	Não Eleito
João Vasconcelos Sousa Nápoles	?	81	Não Eleito

Notas:

Listas com três nomes: António Alberto de Torres Garcia; Alberto Álvaro Dias Pereira; Júlio Gonçalves.

A Comissão de Verificação de Poderes acabou por eleger Alberto Álvaro Dias Pereira em detrimento de João Cardoso Moniz Bacelar. Não foram contabilizados os votos de uma assembleia onde João Cardoso Moniz Bacelar tinha uma grande vantagem para Alberto Álvaro Dias Pereira. Os membros do PRN presentes nesta comissão abandonaram a mesma em protesto. Desconhece-se os votos atribuídos na Comissão de Verificação de Poderes.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 428; *Diário de Lisboa*, 9-12-1925, p. 8; *Acção Nacionalista*, 12-12-1925, p. 2.

Círculo N.º 20 - Arganil

Número de votantes: 11376

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
António Dias	PRP	4843	Eleito
Alberto de Moura Pinto	IND.	4755	Eleito
Mário Correia Carvalho de Aguiar	PM	4672	Eleito
José Maria Cardoso	PRN	2905	Não Eleito
Abel Augusto Lopes de Almeida	ED	2765	Não Eleito
António de Oliveira Salazar	CCP	1055	Não Eleito
Alberto de Castro Pita	Regionalista	414	Não Eleito
Foram ainda votados seis nomes com			Não Eleitos

¹⁷ Médico e proprietário.

¹⁸ Antigo membro do PRN, com ligações ao seu antigo partido, mas que se candidata como independente.

¹⁹ Proprietário e antigo deputado.

²⁰ Proprietário e antigo deputado.

menos de seis votos			
---------------------	--	--	--

Notas:

Alguns protestos e contra-protestos.

Listas com dois nomes:

José Maria Cardoso, Antigo deputado e Governador Civil; Alberto de Moura Pinto, antigo deputado.

José Maria Cardoso, Antigo deputado e Governador Civil; Abel Augusto Lopes de Almeida, Oficial do exército e antigo Governador Civil.

Listas com um nome:

Mário Correia Carvalho de Aguiar, Antigo deputado, advogado

Abel Augusto Lopes de Almeida, Oficial do exército e antigo Governador Civil

José Maria Cardoso, Antigo deputado e Governador Civil

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 429 e 430.

Círculo N.º 21 - Castelo Branco

Número de votantes: 7980

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
António Pinto de Meireles Barriga	IND.	3658	Eleito
António Augusto Rodrigues ²¹	PRP	3612	Eleito
Pedro Góis Pita	PRN	3147	Eleito
João Pereira Rosa ²²	UIE	2709	Não Eleito
Ângelo Neves Tavares ²³	CCP	2160	Não Eleito
Álvaro Eugénio Leão Prestes Caldeira ²⁴	PRR	114	Não Eleito
Ernesto de (Saúde?) Marinha ²⁵		64	Não Eleito

Notas:

João Pereira Rosa apresentou protesto por várias irregularidades no acto eleitoral. António Pinto de Meireles Barriga e Pedro Góis Pita apresentaram um contra-protesto em conjunto.

Listas com dois nomes: Pinto Barriga e Pedro Pita

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 431.

Círculo N.º 22 - Covilhã

Número de votantes: 12829

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
António José Pereira	PRP	3489	Eleito
Artur Virgílio Brito Carvalho da Silva	PM	2308	Eleito
José Vicente Barata	PRP	3065	Eleito
João José da Fonseca Garcia	CCP	1512	Não Eleito
Jaime Pinto Serra ²⁶	PRN	1294	Não Eleito
Francisco Rodrigues Marques	Regionalista	834	Não Eleito
Augusto Dias da Silva		326	Não Eleito
José Domingos dos Santos		1	Não Eleito

Notas:

Protesto do candidato Jaime Pinto Serra contra o candidato José Vicente Barata.

²¹ Funcionário Público

²² Industrial

²³ Advogado

²⁴ Director de Contabilidade do Ministério da Agricultura

²⁵ Advogado

²⁶ Candidato do PRN

Deputados eleitos pela 1.º Comissão de Poderes, 5-12-1925.
Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 432.

Círculo N.º 23 - Leiria

Número de votantes: 10477

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/ Não Eleito
João Lopes Soares	PRP	4642	Eleito
Joaquim Ribeiro de Carvalho	IND.	4511	Eleito
Custódio Martins de Paiva	PRP	4279	Eleito
José Martinho Simões ²⁷	PRN	2362	Não Eleito
Afonso José Lucas	PM	2042	Não Eleito
Virgílio Guerra Pedrosa	Regionalista	637	Não Eleito
José Ferreira de Lacerda	?	48	Não Eleito
Joaquim José de Sousa	?	14	Não Eleito
António Nunes Prudente	?	4	Não Eleito
Afonso Costa	?	1	Não Eleito
João Franco	?	1	Não Eleito
Gil Alberto	?	1	Não Eleito

Notas:

Protesto de José Ferreira Lacerda devido a uma irregularidade e contra-protesto de Custódio Paiva e Joaquim Ribeiro (em conjunto).

Listas dois candidatos:

Custódio Martins de Paiva, advogado e antigo deputado e João Lopes Soares, professor e antigo ministro. Joaquim Ribeiro de Carvalho, antigo deputado da nação e António Correia, professor.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 433.

Círculo N.º 24 - Alcobaça

Votos dos Candidatos segundo a acta geral da assembleia de apuramento

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Viriato Sertório dos Santos Lobo	PRP	3067	<i>Eleito</i>
Custódio Maldonado de Freitas	PRN	2997	<i>Eleito</i>
Adolfo Teixeira Leitão	PRP	2893	<i>Eleito</i>
José de Moura Neves	PRN	2833	Não Eleito
João José Sinel de Cordes	IND.	1502	Não Eleito
Carlos Pereira		4	Não Eleito
Manuel António Martins Pereira		1	Não Eleito
João Eloi Nunes Cardoso	Regionalista	7	Não Eleito
António Maria da Silva		1	Não Eleito
Eugénio Cisneiros de Faria	PRR	1	Não Eleito
Manuel de Brito Camacho		1	Não Eleito
Ramiro Ferreira		1	Não Eleito

²⁷ Artur Martinho Simões, imprensa indica como candidato do PRN.

Candidatos eleitos segundo acórdão da terceira Comissão de Verificação de Poderes e eleitos de facto

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/ Não Eleito
Adolfo Teixeira Leitão	PRP	2943	Eleito
Viriato Sertório dos Santos Lobo	PRP	2860	Eleito
José de Moura Neves	PRN	2783	Eleito

Nota:

Protesto em conjunto de Viriato Sertório dos Santos Lobo, José de Moura Neves, Adolfo Teixeira Leitão contra irregularidades na assembleia de Louriçal, concelho Pombal, onde o número de Listas entradas era superior ao número de eleitores. Indicam outras irregularidades, como falsificação de assinaturas.

Listas com um nome:

João José Sinel de Cordes, General

Listas com dois nomes:

Adolfo Teixeira Leitão, advogado e inspector do Registo Civil; Viriato Sertório dos Santos Lobo, Major de Cavalaria com o curso do Estado maior e antigo Governador Civil de Lisboa;

José de Moura Neves, capitão médico; Custódio Maldonado de Freitas, farmacêutico e antigo deputado;

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 434.

Círculo N.º 25 - Santarém

Número de votantes: ?; Duas listas brancas.

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
António Augusto Tavares Ferreira	PRP	3343	Eleito
Dagoberto Augusto Guedes	PRP	2919	Eleito
João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes	PRP	2868	Eleito
António Ginestal Machado	PRN	2366	Eleito
Alfredo Augusto Cunhal Júnior	PM	2350	Não Eleito
Carlos José de Oliveira	UIE	2111	Não Eleito
Luís Filipe Roquete	PM	1990	Não Eleito
Rafael da Silva [Neves] Duque	PRN	1485	Não Eleito
Alberto Filipe Sequeira	ED	946	Não Eleito
Ezequiel de Campos	ED	750	Não Eleito
Diogo Augusto Loureiro Polónio	PRR	451	Não Eleito
Foram ainda votados 12 nomes com menos de oito votos			Não Eleitos

Nota:

Lista com três nomes:

Alberto Filipe Sequeira, Médico, Ezequiel de Campos, engenheiro director, Diogo Augusto Loureiro Polonio, Oficial do Registo Civil.

Lista com dois nomes:

António Ginestal Machado, professor e antigo Presidente de Ministério; Rafael da Silva Duque, advogado.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 435.

Círculo N.º 26 - Tomar

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Francisco Godinho Cabral	PRP	4825	Eleito
Alberto Dinis da Fonseca	CCP	4621	Eleito

Joaquim António de Melo e Castro Ribeiro	PRP	4606	Eleito
João Tamagnini de Sousa Barbosa	PRN	4547	Eleito
João José Luís Damas	PRP	4369	Não Eleito
Rafael da Silva Neves Duque ²⁸	PRN	3685	Não Eleito
Henrique Augusto da Silva Martins	PM	2519	Não Eleito
Gonçalo Casimiro	PRR	131	Não Eleito
António Pinto de Magalhães Almeida	IND.	542	Não Eleito
Raimundo Ribeiro	PSP	8	Não Eleito
Manuel Antunes	PSP	24	Não Eleito
Vieira Guimarães	REG.	5	Não Eleito
Foram ainda votados 11 nomes com menos de três votos			Não Eleitos

Nota:

Francisco Godinho Cabral e Joaquim António de Melo e Castro Ribeiro protestam e Alberto Dinis da Fonseca e o representante de Tamagnini, Francisco da Cruz apresentaram um contra-protesto.

Lista com três nomes:

Rafael Duque, Tamagnini e Alberto Dinis aparecem no mesmo boletim

Candidatos eleitos segundo acórdão da 2.º Comissão de Verificação de Poderes em 4-12-1925

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 437.

Círculo N.º 27 - Lisboa Oriental

Número de votantes: ?

Candidatos	Lista	Partido	Votos	Eleito/ Não Eleito
António José de Almeida	CRS	IND.	5494	Eleito
Tomé José de Barros Queiroz	CRS	PRN	5284	Eleito
Alfredo Pedro Guisado	CRS	PRP	5212	Eleito
António Maria da Silva	CRS	PRP	5066	Eleito
José Mendes Nunes Loureiro	CRS	PRP	5018	Eleito
Afonso Augusto da Costa	CRS	PRP	4795	Eleito
Manuel Gregório Pestana Júnior	ED		3545	Eleito
Alfredo da Cruz Nordeste	ED		3497	Eleito
Alfredo Guilherme Vasconcelos Dias	ED		3235	Não Eleito
José Tavares dos Santos ²⁹	ED		3227	Não Eleito
Augusto Rodrigues de Miranda ³⁰	ED		3170	Não Eleito
Amadeu Augusto de Freitas	ED		3134	Não Eleito
Artur Moraes de Carvalho	PM		2801	Não Eleito
Eurico de Sampaio Saturio Pires	PM		2733	Não Eleito
Alberto Eduardo Valado Navarro	PM		2724	Não Eleito
Fernando Cortês de Sampaio e Melo	PM		2719	Não Eleito
Alberto Pinto Gouveia	PM		2627	Não Eleito
Mário Fernandes Nogueira Ramos	PM		2615	Não Eleito
José de Magalhães e Meneses	PRR		769	Não Eleito

²⁸ Advogado e antigo Governador Civil (Informação do boletim de voto). Foi posteriormente presidente da Câmara Municipal da Chamusca e ministro da agricultura e da economia durante o Estado Novo.

²⁹ Operário Arsenalista do PCP, Ernesto Castro Leal, (1999), p. 159.

³⁰ Membro do PCP, Ernesto Castro Leal, (1999), p. 159.

Manuel de Oliveira Gomes da Costa	PRR		762	Não Eleito
Mais 82 nomes com menos de 26 votos				Não Eleitos

Nota:

Várias casos onde foram violentamente interrompidos as secções de votos e inutilizados os boletins de votos. Vários protestos e contra-protestos.

Lista com os seguintes nomes:

Afonso Augusto da Costa, advogado e antigo presidente do ministério

Alfredo Pedro Guisado, advogado e vereador da CM

António José de Almeida, médico e antigo Presidente da República

António Maria da Silva, Engenheiro e antigo presidente de Ministério

José Mendes Nunes Loureiro, Comerciante e antigo deputado

Tomé José de Barros Queiróz, Comerciante e antigo presidente do Ministério

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 438.

Círculo N.º 28 - Lisboa Ocidental

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Partidos	Votos	Eleito/ Não Eleito
Alexandre Ferreira	CRS	IND. / PRP	4954	Eleito
Alfredo Rodrigues Gaspar	CRS	PRP	4850	Eleito
Daniel José Rodrigues ³¹	CRS	PRP	4763	Eleito
João Luís Ricardo	CRS	PRP	4707	Eleito
Alberto Carlos da Silveira	CRS	PRN	4678	Eleito
Amancio de Alpoim	CRS	PSP	4488	Eleito
António Ferreira Cabral Pais do Amaral	PM		3081	Eleito
Lobo Vaz de Sampaio e Melo	PM		3053	Não Eleito
Elmano de Moraes Cunha e Costa	PM		3052	Eleito
Manuel de Lencastre Ferrão Castelo Branco, Conde de Arronchela	PM		3033	Não Eleito
Fidelino de Figueiredo	PM		3030	Não Eleito
António Joaquim de Sousa Júnior	ED		2915	Não Eleito
Francisco de J. Salema Mayer Garção	ED		2873	Não Eleito
Luís Ornelas Nobrega Quental	ED		2859	Não Eleito
Urbano Rodrigues	ED		2701	Não Eleito
Adalberto da Costa Veiga	ED		2654	Não Eleito
João Ferreira Cabecinha ³²	ED		2645	Não Eleito
João Moreira de Almeida *	PM		2153	Não Eleito
Gonçalo Casimiro	PRR		1283	Não Eleito
José Pinto de Macedo	PRR		1177	Não Eleito
João Henriques Oliveira Moreira de Almeida *	PM		745	Não Eleito
João Henriques Moreira de Almeida *	PM		144	Não Eleito

³¹ ³¹ Alterou o seu nome para Daniel Rodrigues Salgado, cf., Diário da Câmara dos Deputados, 30-03-1926, p. 4.

³² Membro do PCP, Ernesto Castro Leal, (1999), p. 159.

Mais 18 nomes com menos de 16 votos				Não Eleitos
-------------------------------------	--	--	--	-------------

Notas:

* Seria certamente o mesmo candidato.

Lista com os seguintes nomes:

Alberto da Costa Veiga, Funcionário dos Correios e telégrafos e publicista

António Joaquim de Sousa Júnior, professor e antigo ministro

Francisco de Sande Salema Mayer Garção, Funcionário publico e jornalista

João Ferreira Cabecinha, Empregado no comércio

Luís de Ornelas Nobrega Quintal, Advogado, antigo deputado e antigo governador ultramarino

Urbano Rodrigues, jornalista e antigo deputado

Lista com os seguintes nomes:

António Ferreira Cabral Paes do Amaral, antigo deputado, proprietário

Elmano de Moraes da Cunha e Costa, advogado

Fidelino de Figueiredo, antigo deputado e publicista

João Henrique d'Oliveira Moreira d'Almeida, antigo deputado, jornalista

Manuel de Lancastre Ferrão de Castello Branco, antigo deputado, engenheiro

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 438.

Círculo N.º 29 - Setúbal

Número de votantes: 8750

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
João Bernardino de Sousa Carvalho	PRP	2821	Eleito
Joaquim Brandão	PRN	2584	Eleito
Jorge de Vasconcelos Nunes	PRN	2384	Eleito
Jorge Pereira de Carvalho	PRP	2364	Não Eleito
Luís António da Silva Tavares de Carvalho	ED	1482	Não Eleito
Luís Feio Bastos Folque	PM ³³	1335	Não Eleito
Orlando Marçal	PRR	973	Não Eleito
Joaquim Manuel Duarte Ferreira ³⁴	IND. REGIO.	479	Não Eleito
José de Jesus Pires	ED	753	Não Eleito
Aprigio Augusto da Serra e Moura	IND.	425	Não Eleito
Mais 19 nomes com menos de 13 votos			Não Eleitos

Notas:

Foram apresentados vários protestos.

Lista com dois nomes:

Jorge de Vasconcelos Nunes e Joaquim Brandão, antigos deputados

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 442.

Círculo N.º 30 - Vila Franca de Xira

Número de votantes: 5728

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Abel Teixeira Pinto	PRP	2091	Eleito
João Raimundo Alves³⁵	PRN	1890	Eleito

³³ Recomendada.

³⁴ Funcionário Superior do Ministério da Instrução.

³⁵ Pediu o seu afastamento do serviço do Governo Civil.

Manuel Serras	IND. / PRP ³⁶	1874	Eleito
Manuel da Silveira Vasconcelos e Sousa ³⁷ , Marquês de Ponte de Lima	PM	1596	Não Eleito
Marcos Cirilo Lopes Leitão ³⁸	PRP	1217	Não Eleito
Francisco Dinis de Carvalho ³⁹	IND.	839	Não Eleito
José Vaz de Azevedo e Silva ⁴⁰	IND.	676	Não Eleito
Caetano Sereno Nunes ⁴¹	IND.	630	Não Eleito
Tomaz Gabriel Ribeiro ⁴²	CCP	191	Não Eleito
Julião de Sena Sarmento ⁴³	PRN?; IND?	97	Não Eleito
Joaquim Roque da Fonseca Júnior ⁴⁴	UIE	5	Não Eleito
Mais 6 nomes com de 1 voto			Não Eleitos

Notas:

Candidatos eleitos segundo acórdão da 3.º comissão, 4-12-1925.

Marcos Cirilo apresentou protesto por considerar os candidatos Raimundo Alves e Manuel Serras inelegíveis ao abrigo do art. 6 do código eleitoral. Protesto do candidato Manuel da Silveira Vasconcelos e Sousa contra estes dois candidatos eleitos. Idem, José Vaz de Azevedo e Silva. Vários protestos de eleitores. Contra-protesto de João Raimundo Alves. Contra-protesto de Manuel Serras. Protestos contra a eleição de Raimundo Alves e Manuel Serras. Vários protestos de eleitores.

Listas Sozinhos:

João Raimundo Alves;

Manuel da Silveira Vasconcelos e Sousa;

Francisco Dinis de Carvalho;

Listas com dois candidatos:

Abel Teixeira Pinto e Marcos Cirilo Lopes Leitão;

João Raimundo Alves e Francisco Dinis de Carvalho;

João Raimundo Alves e Julião de Senna Sarmento;

João Raimundo Alves e Manuel Serras;

José Vaz de Azevedo e Silva e João Raimundo Alves;

Manuel Serras e Marcos Cirilo Lopes Leitão;

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 444.

Círculo N.º 31 - Torres Vedras

Número de Votantes: 15939

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Alberto Pinheiro Torres	PM	2587	Eleito
Raul Marques Caldeira ⁴⁵	PRP	2281	Eleito
Mariano de Melo Vieira	PRN	2267	Eleito
Hermínio Henrique Branco	ED	2116	Não Eleito
José Cortes dos Santos	ED	1755	Não Eleito

³⁶ Estreou-se na bancada democrática, Diário de Lisboa, 4-1-1926, p.8

³⁷ Engenheiro e Proprietário.

³⁸ Funcionário Público do Ministério da Instrução e professor

³⁹ Coronel Médico

⁴⁰ Antigo Oficial da Armada

⁴¹ Funcionário Público

⁴² Coronel Médico

⁴³ Juiz de Direito

⁴⁴ Industrial

⁴⁵ Engenheiro.

Aníbal Lúcio de Azevedo	PRP	1491	Não Eleito
Aurélio Ricardo Belo ⁴⁶	IND.	1150	Não Eleito
Tiago César Moreira Sales	REGION.	777	Não Eleito
Pompeu Justino Pacheco dos Reis	IND.	628	Não Eleito
Joaquim Pessoa	IND.	499	Não Eleito
Agostinho Fortes	PSP	160	Não Eleito
Constâncio de Oliveira	IND.	110	Não Eleito
Ernesto de Lima Amaro	CCP	45	Não Eleito
Mais 16 nomes com menos de 31 votos			Não Eleitos

Notas:

Listas com um nome:

Alberto Pinheiro Torres, antigo deputado, advogado

Mariano de Melo Vieira, Advogado

Listas com dois nomes:

- *Aníbal Lúcio de Azevedo*, engenheiro, administrador Geral da Casa da Moeda e valores Selados, antigo Ministro e antigo deputado; *Raul Marques Caldeira*, engenheiro, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa;

- *Raul Marques Caldeira*, engenheiro, Vereador da Câmara Municipal de Lisboa; *Pompeu Justino Pacheco dos Reis*, comerciante e viticultor

- *Aníbal Lúcio de Azevedo*, engenheiro industrial, *Joaquim Pessoa*, proprietário

- *Alberto Pinheiro Torres*, antigo deputado, advogado; *Aurélio Ricardo Belo*, Major-médico

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 445.

Círculo N.º 32 – Portalegre

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Severino de Sant'Ana Marques	UIE	1959	Eleito
João José da Conceição Camoesas	PRP	1894	Eleito
Baltazar de Almeida Teixeira	PRP	1894	Eleito
Mário Augusto Miranda Monteiro	PM	1892	Não Eleito
António Correia	IND.	892	Não Eleito
Bartolomeu Dinis Soares ⁴⁷	PRN	493	Não Eleito
Justiniano Augusto Esteves	IND.	118	Não Eleito
António Casimiro da Costa	IND.	35	Não Eleito
Mais 16 nomes com menos de 3 votos			Não Eleitos

Notas:

Protesto do candidato Mário Augusto Miranda Monteiro. Contra-protesto de Baltazar d'Almeida Teixeira.

Protesto de Severino Santana Marques e contra-protesto de António Correia.

Listas com dois nomes:

Santana Marques e Mário Monteiro;

Lista com um nome:

Dr. António Correia, Advogado e Deputado da Nação;

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 446.

⁴⁶ Major-Médico. Pertenceu ao PRP, ao PRRN e ao PRN, sendo em 1923 Presidente da Comissão Municipal de Torres Vedras do PRN. Abandonou o PRN em 1924, acompanhando a cisão de Álvaro de Castro. Em 1925 era independente. Cf., Venerando António Aspra de Matos, Republicanos de Torres Vedras, Elites, Partidos, Eleições e Poder (1907-1931), Edições Colibri, Lisboa, 2003, pp. 226-231.

⁴⁷ Chefe da repartição central do Ministério das Finanças.

Círculo N.º 33 – Elvas

Número de votantes: 3928; 5 listas brancas; 3923 listas válidas

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/ Não Eleito
Rui de Andrade	PM	1665	Eleito
Eduardo Fernandes de Oliveira	UIE	1497	Eleito
Francisco Cruz	PRN	1317	Eleito
António Pais da Silva Marques	PRP	915	Não Eleito
Plínio Octávio de Santana e Silva	ED	823	Não Eleito
Amaro Garcia Loureiro	PRN	551	Não Eleito
Arnaldo Brazão	PRP	341	Não Eleito
Mais 19 nomes com menos de 4 votos			Não Eleitos

Notas:

Protesto de Baltasar de Almeida Teixeira e de António Pais da Silva Marques pela eleição de Rui de Andrade e Eduardo Fernandes de Oliveira

Lista com um nome:

Francisco Cruz, Advogado, Industrial e antigo deputado

Lista com dois nomes:

Rui de Andrade, Proprietário, antigo deputado; Eduardo Fernandes de Oliveira, Proprietário e antigo secretário de Estado da Agricultura

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 447.

Círculo N.º 34 - Évora

Número de votantes: 4952; sete brancos; seis anuladas; listas válidas 4939 (eleições de 8-11-1925)

Candidatos	Lista	Votos
Alberto Jordão Marques da Costa	PRN	2246
Joaquim Nunes Mexia	UIE	1762
Luís António Guerreiro Júnior	ED	1701
Manuel Eduardo da Costa Fragoso	PRP	1633
João Pedro dos Santos	ED	1567
Manuel de Oliveira Gomes da Costa	PRR	269
Álvaro Bossa da Veiga	PRR	234

Eleições de 8-11-1925 com as alterações da repetição das eleições de Portel em 28 de Fevereiro de 1926⁴⁸

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Alberto Jordão Marques da Costa	PRN	2246	Eleito
Joaquim Nunes Mexia	UIE	1870	Eleito
Manuel Eduardo da Costa Fragoso	PRP	1728	Eleito
Luís António Guerreiro Júnior	ED	1716	Não Eleito
João Pedro dos Santos	ED	1567	Não Eleito

⁴⁸ Nas eleições de 8-11-1925, em Portel, Nunes Mexia obteve 209 votos, Manuel Fragoso 216 votos e Luís Guerreiro 92 votos. Nas eleições de 28-2-1926 Nunes Mexia obteve 317 votos, Manuel Fragoso 311 votos e Luís Guerreiro Júnior 107 votos.

Manuel de Oliveira Gomes da Costa	PRR	269	Não Eleito
Álvaro Bossa da Veiga	PRR	234	Não Eleito

Notas:

Lista com dois nomes:

Dr. Alberto Jordão Marques da Costa e Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Dr. Alberto Jordão Marques da Costa e Dr. Joaquim Nunes Mexia

João Pedro dos Santos e Luís António Guerreiro Júnior

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 448.

Círculo N.º 35 - Estremoz

Número de votantes: 3079; seis listas anuladas; 3073 listas válidas

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Manuel de Sousa da Câmara	PRN	1215	Eleito
Sebastião de Herédia	PRP	1201	Eleito
José Rosado da Fonseca	UIE	937	Eleito
Jorge Barros Capinha	ED	698	Não Eleito
Luís Rojão	ED	677	Não Eleito
Alberto Xavier	IND.	613	Não Eleito
Francisco Rosa Ventura	PRR	230	Não Eleito
José António Morais	IND	101	Não Eleito
José Gomes Bartolomeu Rodrigues	PRP	77	Não Eleito
José Augusto Nunes Ramos	REG.	68	Não Eleito
António José d' Almeida		1	Não Eleitos

Notas:

Lista com um nome:

Manuel de Sousa da Câmara, Professor e Director do Instituto Superior de Agronomia

Listas com dois nomes:

Alberto Xavier, advogado, director Geral da Fazenda Pública; Sebastião de Herédia, Proprietário, antigo deputado

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 449

Círculo N.º 36 - Beja

Número de votantes: 4463

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Jaime António Palma Mira	PRN	2757	Eleito
José do Vale de Matos Cid	PRN	2051	Eleito
Paulo Limpo de Lacerda	PRP	1674	Eleito
Henrique Augusto da Silva	PRP	1451	Não Eleito
Pedro Januário do Vale Sá Pereira	ED	651	Não Eleito
Manuel Ferreira Quartel	ED	219	Não Eleito
José Romão dos Santos Ferro	REG.	187	Não Eleito
António Aresta Branco		9	Não Eleito
Tamagnini Barbosa		6	Não Eleito
Marcelino Fialho Gomes		1	Não Eleito
Joaquim dos Prazeres Lança		1	Não Eleito
José Fernandes Alves		1	Não Eleito

Pedro Góis Pita		1	Não Eleito
-----------------	--	---	------------

Notas:

Listas com dois nomes:

Jaime António Palma Mira, médico; José do Vale de Matos Cid, Advogado e antigo ministro.
Paulo Limpo de Lacerda, advogado e proprietário; Henrique Augusto de Lacerda, advogado e proprietário.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 450

Círculo N.º 37 - Aljustrel

Número de Eleitores 3055

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
José Joaquim Gomes de Vilhena	PRP	1517	Eleito
Joaquim Toscano de Sampaio	PRP	1267	Eleito
António Lobo de Aboim Inglês	PRN	877	Eleito
Augusto da Fonseca Júnior ⁴⁹	REG.	829	Não Eleito
António Pais Rovisco	IND.	599	Não Eleito
Raul de Almeida Câmara Cunha	PRN?	347	Não Eleito
José Francisco de Paula da Ressurreição Oliveira Maia Alcanforado	REG.	93	Não Eleito
Pedro Januário do Vale Sá Pereira		2	Não Eleito
Cunha Leal		2	Não Eleito
Jaime Palma Mira		1	Não Eleito
Artur Virgílio de Brito Camacho da Silva		1	Não Eleito
António Ferreira Cabral Pais do Amaral		1	Não Eleito
Afonso Augusto Costa		1	Não Eleito

Notas:

Candidatos eleitos segundo acórdão da 1.º Comissão, 9-12-1925.

Augusto da Fonseca Júnior apresentou um protesto por supostas irregularidades na assembleia de S. Martinho das Amoreiras.

Listas com dois nomes:

José Vilhena e Joaquim Sampaio

Listas com um nome:

António Pais Rovisco

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 451

Círculo N.º 38 - Faro

Número de votantes: 7219

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Manuel de Sousa Coutinho Júnior	PRP	2866	Eleito
Zacarias da Fonseca Guerreiro	PRP	2640	Eleito
Carlos Fuzeta	IND. /UIE ⁵⁰	2432	Eleito
Frederico Alexandrino Garcia Ramirez	PM	1781	Não Eleito

⁴⁹ médico

⁵⁰ Recomendado pela UIE, embora *O Algarve*, (15-11-1925, p. 1) referira que era Independente/PRP.

Jaime Pires Cansado	IND.	1621	Não Eleito
João de Sousa Uva	PRN	1335	Não Eleito
Manuel Pedro Guerreiro	ED	874	Não Eleito
Manuel Mário Rodrigues Português	CCP	229	Não Eleito
Constantino de Bívar Cumano	PSP	91	Não Eleito
Carlos Augusto Lister Franco	PRR	56	Não Eleito
Surgiram diversos nomes com candidatos que não estavam propostos e aos quais não se contaram votos			Não Eleitos

Notas:

Listas com um nome:

Jaime Pires Cansado, Oficial do Exército

Listas com dois nomes:

Manuel de Sousa Coutinho Júnior, Professor e funcionário Público; Zacarias da Fonseca Guerreiro, proprietário

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 452

Círculo N.º 39 - Silves

Número de votantes: 7437; 4 Listas Brancas; 1 anulada; Listas válidas: 7432

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
João Estêvão Águas	PRP	4127	Eleito
Luís de Sousa Faísca	PRP	3971	Eleito
José Mendes Cabeçadas Júnior ⁵¹	PRN	1919	Não Eleito
Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá	PRN	1644	Eleito
José de Figueiredo Zuzarte Mascarenhas	PM	1568	Não Eleito
Francisco de Bivar Weinholtz	PM	1336	Não Eleito
Manuel Caetano de Sousa	IND.	114	Não Eleito
Levy Marques da Costa	UIE	70	Não Eleito
João Bento da Cruz	ED	6	Não Eleito
Francisco António Inácio		4	Não Eleito

Notas:

“A Primeira comissão de verificação de poderes (...) tendo em vista o disposto nos artigos 1.º e 3.º número três em contraponto com os artigos quatro e setenta e sete do código eleitoral, em relação ao candidato proclamado José Mendes Cabeçadas Júnior resolve não proclamar e, conseqüentemente, proclamar o candidato imediatamente votado”

Listas com dois nomes:

João Estêvão Águas, Oficial do Exército; Luís de Sousa Faísca, Advogado.

José Mendes Cabeçadas Júnior, oficial da Armada; Francisco de Bivar Weinholtz, engenheiro-agronomo [escrita à mão].

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 453

Círculo N.º 40 - Angra do Heroísmo

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
João de Ornelas e Silva	PRN	3177	Eleito

⁵¹José Mendes Cabeçadas Júnior desistiu em favor de Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Sá.

José Carlos Trilho	PRP ⁵²	2630	Eleito
Mário Moniz Pamplona Ramos	PRP	2425	Não Eleito
Elísio Mateus Campos	PRP	1864	Não Eleito

Acordo entre o PRP e o PRN.
 Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 454

Círculo N.º 41 - Horta

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Manuel José da Silva	IND. /PRP ⁵³	2312	Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 455

Círculo N.º 42 - Ponta Delgada

Número de votantes: 5275

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Filomeno da Câmara Melo Cabral	PRN ⁵⁴	3286	Eleito
Herculano Amorim Ferreira	Regionalista ⁵⁵	3155	Eleito
Augusto Rebelo Arruda	IND. / PRP	1653	Eleito
Jaime Júlio Velho Cabral Botelho de Sousa	ED	1207	Não Eleito
Virgílio Saque	ED	783	Não Eleito
José de Oliveira São Bento	PRP	694	Não Eleito
Hermano José de Medeiros	PRN	24	Não Eleito
Hermano de Medeiros	PRN	1	Não Eleito
Alfredo da Câmara		1	Não Eleito
José Júlio de Sousa		1	Não Eleito
Jaime de Sousa		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 456

Círculo N.º 43 - Funchal

Número de Votantes: 8538

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Luís Lopes Vieira de Castro ⁵⁶	PM	4617	Não Eleito
Manuel da Costa Dias ⁵⁷	PRP	4256	Eleito

⁵² Era membro do PRP, embora a sua candidatura não tivesse a sanção do directório deste partido. Integrou a Lista do PRN, após acordo entre os influentes regionais.

⁵³ Independente, com o apoio do PRP. Cf., *Diário de Lisboa*, 7-11-1925, p. 5.

⁵⁴ Eleito na Lista Regionalista conjuntamente com Herculano Amorim Ferreira.

⁵⁵ Próximo dos nacionalistas, mas em carta rejeita ser do PRN dizendo-se regionalista.

⁵⁶ A sua eleição não foi validada pela 1.ª Comissão de Verificação de Poderes. Teve a sua eleição invalidada, A. H. de Oliveira Marques. O seu nome apareceu no *Diário da Câmara dos Deputados* desde o dia 2-12-1925 até 24-03-1926.

Adolfo de Sousa Brazão ⁵⁸	PRP	3670	Eleito
Domingos Augusto Reis Costa⁵⁹	PRN	3283	Eleito
Américo Olavo Correia de Azevedo ⁶⁰	PRP	3123	Não Eleito
Juvenal Henriques de Araújo ⁶¹	CCP	3073	Não Eleito
Carlos Olavo Correia de Azevedo ⁶²	PRP	2291	Não Eleito
Surgiram diversos nomes com candidatos que não estavam propostos e aos quais não se contaram votos			Não Eleito

Notas:

Na *Assembleia de Apuramento* foram eleitos: Manuel da Costa Dias; Adolfo de Sousa Brazão; Luís Lopes Vieira de Castro - 15-11-1925.

Protesto de Luís Lopes Vieira de Castro por não terem sido considerados as listas com o nome Luís Vieira de Castro.

Protesto de Domingos Augusto Reis Costa contra a validade da eleição do deputado Luís Lopes Vieira de Castro dado a campanha contra as instituições republicanas que vem fazendo no “Jornal da Madeira”.

Vários protestos de outros candidatos.

Várias declarações indicando que alguns funcionários públicos pediram votos para Luís Vieira de Castro.

Listas com três nomes:

Luís Lopes Vieira de Castro; Manuel Costa Dias; Adolfo de Sousa Brazão.

Américo Olavo Correia de Azevedo; Domingos Augusto Reis Costa; Juvenal Henriques de Araújo.

Carlos Olavo Correia de Azevedo; Domingos Augusto Reis Costa; Juvenal Henriques de Araújo

Listas com dois nomes:

Manuel da Costa Dias; Adolfo de Sousa Brazão

Conjunção Republicana: Domingos Augusto Reis Costa (PRN); Américo Olavo Correia de Azevedo (PRP); Carlos Olavo Correia de Azevedo (PRP); Juvenal Henriques de Araújo (CCP);

Lista Opositorista: Manuel da Costa Dias (PRP); Adolfo de Sousa Brazão (PRP); Luís Lopes Vieira de Castro (PM);

“O Directório do partido Republicano Português não sancionou as candidaturas dos Srs. Drs. José Varela e João Augusto de Freitas para senadores, Dr. Adolfo de Sousa Brazão e major Manuel da Costa Dias para deputados, que haviam sido propostos pelas comissões políticas do mesmo partido neste distrito”, *Jornal da Madeira*, 6-11-1925, p. 1.

O Acórdão da 1.^a Comissão de Verificação de Poderes considerou infundados os protestos sobre a elegibilidade de Manuel da Costa Dias e Adolfo de Sousa Brazão, dado que o primeiro não é magistrado nem funcionário da Justiça e o segundo não é comissário de Estado. Contra Domingos Costa não houve protestos. Deixaram para posterior resolução a proclamação do candidato que faltava. Lisboa, 10-12-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 457

⁵⁷ Major.

⁵⁸ Dr.

⁵⁹ Casado, Professor do Liceu, residente no Funchal.

⁶⁰ Major.

⁶¹ Dr.

⁶² Dr.

Círculo N.º 44 - Cabo Verde

Número de Votantes: 5114 votos

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Carlos Eugénio de Vasconcelos ⁶³	ED	3201	Eleito
Carlos de Barros Soares Branco ⁶⁴	PRP ⁶⁵	2901	Eleito
Francisco António Martins ⁶⁶		2485	Não Eleito
José de Sousa Santos Júnior ⁶⁷		1043	Não Eleito
Alfredo Mendes Rodrigues ⁶⁸		1	Não Eleito

Notas:

Não houve protestos.

Listas com dois nomes:

Carlos Eugénio de Vasconcelos; Carlos de Barros Soares Branco
Francisco António Martins; José de Sousa Santos Júnior

Listas com um nome:

José de Sousa Santos Júnior

Candidatos eleitos segundo acórdão da 1.º Comissão 5-1-1926

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 458

Círculo N.º 45 - Angola

Número de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Carlos Moura Carvalho ⁶⁹	IND.	?	Eleito
António Leite de Magalhães ⁷⁰	IND.	?	Eleito
António Gonçalves Videira ⁷¹	PRN	?	Não Eleito
Ernesto Carneiro Franco ⁷²	PRP	?	Não Eleito
Manuel da Cruz Ferreira Júnior ⁷³		?	Não Eleito
António Moura Carvalho		?	Não Eleito
Henrique da Paiva Couceiro		?	Não Eleito
Albano de Seíça Moncada		?	Não Eleito
João Maria Ferreira do Amaral		?	Não Eleito

Notas:?

Eleição em 20-12-1925. Assembleia de apuramento reuniu a 17 de Fevereiro de 1926.

Vários protestos sobre os nomes dos candidatos que não eram coincidentes com os votos.

Listas com dois nomes:

Carlos Moura Carvalho; António Gonçalves Videira.

Ernesto Carneiro Franco; Carlos Moura Carvalho.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas 459 e 460.

⁶³ Antigo Ministro e Deputado.

⁶⁴ Major de Engenharia e secretário do Banco de Portugal

⁶⁵ PRP, *Diário de Lisboa*, 7-11-1925, p. 5.

⁶⁶ médico

⁶⁷ Comerciante e proprietário

⁶⁸ Comerciante

⁶⁹ Advogado. Participou nos trabalhos parlamentares a partir da sessão de 5 de Março de 1926.

⁷⁰ Major. Informação AJQ - Participou nos trabalhos parlamentares a partir de 13 de Abril de 1926. Só nessa sessão é que foi anunciada a validação da sua candidatura e a respectiva proclamação como Deputado.

⁷¹ Advogado e antigo Governador Civil de Lisboa

⁷² Conservador do registo Civil em Lisboa e antigo deputado, bacharel em direito

⁷³ Funcionário da Fazenda aposentado

Círculo N.º 46 - Moçambique

Número de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Delfim Costa	PRP	1951	Eleito
Álvaro Xavier de Castro	IND.	1828	Eleito
Filipe Gastão de Moura Coutinho de Almeida Eça		351	Não Eleito
Alfredo Augusto Freire de Andrade		86	Não Eleito
Vicente Xavier Lobo		13	Não Eleito
Mais 32 nomes com menos de 7 votos			Não Eleitos

Notas:

Listas com um nome:

António Augusto Pereira Cabral

Listas com dois nomes:

Álvaro Xavier de Castro; Delfim Costa

Alfredo Augusto Freire de Andrade; Álvaro Xavier de Castro

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 461.

Círculo N.º 47 - Guiné

Número de votantes: 698

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Filemon da Silveira Duarte de Almeida	PRP	612	Eleito
Dr. Luis da Costa Pessoa		78	Não Eleito
Armando de Freitas Zurate Cortezão		8	Não Eleito

Notas:

Acta de apuramento, 15-11-1925. Comissão de Verificação de poderes, 10-12-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 462.

Círculo N.º 48 - S. Tomé e Príncipe

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
José António de Magalhães	IND.	530	Eleito
António Augusto Correia de Aguiar		290	Não Eleito
Egídio Rijo Isso		70	Não Eleito
José António de Magalhães		4	Não Eleito
José de Magalhães		3	Não Eleito
Artur Carlos de Barros Bastos		1	Não Eleito

Notas:

Vários protestos e contra-protestos devido a irregularidades no acto eleitoral.

Lista com um candidato:

António Augusto Correia de Aguiar, antigo juiz de direito e advogado.

José de Magalhães, médico.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 740.

Círculo N.º 49 - Índia

Número de votantes: 8878; 2 votos brancos; 2 votos viciados. Número de votos válidos: 8874.

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Idalécio Froilano de Melo	PRP	5184	Eleito
José Miguel Lamartine Prazeres da Costa ⁷⁴	IND.	3626	Não Eleito

Notas:

Eleições dia 22-11-1925. Vários protestos. Protesto de Mártires Dias sobre a eleição de Froilano que considera inelegível. Contra-protesto de Lourenço Caetano Monteiro

Lista com um candidato:

José Miguel Lamartine Prazeres da Costa, vogal do conselho colonial, residente em Lisboa.

Idalécio Froilano de Melo, Casado, Major médico tenente coronel, professor da escola Médica, residente em Nova Goa.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 463.

Círculo N.º 50 Macau

Número de votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Manuel Ferreira da Rocha	IND.	280	Eleito
Manuel dos Santos Monteiro ⁷⁵		122	Não Eleito
Chan-Kai-Seak		1	Não Eleito
Lista Branca		1	

Notas:

A 1. Comissão de verificação de poderes proclamou deputado Manuel Ferreira da Rocha, dado que recebeu telegramas do Governador de Macau indicando que foi proclamado provisoriamente e sem protestos. Lisboa, 9-12-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 464 e 465.

Círculo N.º 51 Timor

Número de votantes: 408; seis listas anuladas⁷⁶ e duas brancas. Votos válidos: 400

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/ Não Eleito
Francisco Gonçalves Velhinho Correia	PRP	400	Eleito
José Augusto Fernandes ⁷⁷	ED	0	Não Eleito

Nota:

Assembleia de apuramento, 22-11-1925. Foi proclamado deputado em 4-12-1925, após recepção de telegrama do Governador de Timor, pela 2.ª Comissão de Verificação de Poderes dado que não houve protestos.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa. 465.

⁷⁴ Apoiado pelo Heraldo, Director Messia Gomes, Nova Goa. Defensor dos Indo-portugueses

⁷⁵ “Professor e antigo radical”, *Diário de Lisboa*, 26-10-1925, p. 8.

⁷⁶ 5 recaiam no candidato Velhinho correia e 1 no candidato Francisco António Salsinha.

⁷⁷ Capitão – farmacêutico reformado residente no Porto. Apresentou candidatura

Arquivo Histórico da Assembleia da República

Eleições de Senadores em 1925

Círculos N.º 3 e 4 – Distrito de Braga

Número de votantes:?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Luís Augusto Simões de Almeida	PRP	18435	Eleito
Augusto Casimiro Alves Monteiro	PRP	18355	Eleito
João Maria da Cunha Barbosa	CCP	12137	Eleito
Pedro de Barbosa Falcão Azevedo e Bourbon	PM	8916	Não Eleito
João Machado da Silva	PRN / IND. ¹	8354	Não Eleito
João Duarte Carrilho	UIE	3076	Não Eleito
Vasco Morgado	IND.	151	Não Eleito
João Rodrigues Braga		6	Não Eleito
Francisco Augusto ?		2	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 712 e 713.

Círculos N.º 5 e 6 – Distrito de Vila Real

Número de Votantes: 40577

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Nicolau Mesquita	PRP	14270	Eleito
José Joaquim Fernandes Potes	PRP	13570	Eleito
José Joaquim Fernandes de Almeida	PRN	9505	Eleito
Alexandre Herculano da Fonseca ²	IND.	3166	Não Eleito
António Augusto Almeida Arez		31	Não Eleito
Alberto da Veiga Simões		30	Não Eleito
António Feliciano Fernandes Botelho		2	Não Eleito
Sebastião Augusto Ribeiro		1	Não Eleito
Domingos José de Carvalho Araújo		1	Não Eleito
António J. Fernandes d'Almeida		1	Não Eleito

Notas:

Vários protestos e contra-protestos.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 714 e 715.

¹ PRN, Diário da Tarde, 23-10-1925, p. 8; Independente, Diário de Notícias, 8-11-19125, p. 7.

² Director Geral dos Impostos protestou contra José Almeida devido à falta de apresentação da candidatura no prazo legal.

Círculos N.º 9, 10, 11 e 12 – Distrito do Porto

Número de Votantes: 29181

Candidatos	Listas	Partido	Votos	Eleito/Não Eleito
António Xavier Correia Barreto	CRS	PRP	16782	Eleito
António dos Santos Graça	CRS	PRP	16102	Eleito
Augusto César de Almeida Vasconcelos Correia	PRN		14577	Eleito
José Joaquim Pereira Osório	PRED		12612	Não Eleito
Joaquim Augusto Silva Moura	PRED		10837	Não Eleito
José Maria de Queiroz Lencastre	CCP		8432	Não Eleito
Mariano Lopes Pita Simões	PRR		2394	Não Eleito
Manuel José da Silva	PSP		1355	Não Eleito
Joaquim da Silva Moreira			130	Não Eleito
Joaquim Augusto da Silva Moreira			120	Não Eleito
Augusto de Vasconcelos			81	Não Eleito
António Carvalho Rebelo Menezes Sousa Cirne			9	Não Eleito
António Cipriano da Costa			6	Não Eleito
António Sousa Bastos			5	Não Eleito
José Domingues dos Santos			5	Não Eleito
António Augusto Cipriano da Costa			2	Não Eleito
Dr. António José de Almeida			2	Não Eleito
Mais vinte e um nomes com 1 voto cada.				Não Eleitos

Notas:

A mesa da assembleia de apuramento da eleição de senadores pelo Distrito do Porto mostrou estranheza pelo facto de em todas as assembleias do concelho de Baião haver descarga total dos eleitores inscritos nos respectivos cadernos de recenseamento, pois não é crível que todos estes eleitores concorressem às urnas, sem faltar um único. "Porto, 15-11-1925. Os resultados em Baião foram os seguintes; Barreto – 1195; Graça – 1194; Correia – 893; Lencastre – 288.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 717 a 721.

Círculos N.º 13 e 14 – Distrito de Aveiro

Número de Votantes: ?

Candidatos – Acta de apuramento geral, 16-11-1925	Listas	Votos
Pedro Virgolino Ferraz Chaves ³	PRP/IND.	10765
Querubim da Rocha Vale Guimarães	PM	8274
Bernardo Ferreira Gomes Pinho	CCP	7473
Elísio Pinto de Almeida e Castro	PRP	6578
João Marques Vidal ⁴	PRN?/IND.?	5413
André dos Reis ⁵	PRP?/IND.?	4330

³ Integrado na Lista do PRP como independente segundo o Diário de Notícias, 8-11-1925, p. 7.

⁴ Integrado na Lista do PRN segundo o Diário de Notícias, 8-11-1925, p. 7.

⁵ Casado, advogado e notário residente em Aveiro. Reclamou contra o facto de não ter sido proclamado e contra o facto de Querubim Guimarães ter apresentado a candidatura fora do prazo e Bernardo Pinho e João Vidal terem apresentado de forma ilegal.

Candidatos – com a inclusão das assembleias não incluídas no Apuramento Geral	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Pedro Virgolino Ferraz Chaves	PRP/IND	12211	Eleito
Elísio Pinto de Almeida e Castro	PRP	10600	Eleito
Querubim da Rocha Vale Guimarães	PM	10258	Eleito
Bernardo Ferreira Gomes Pinho	CCP	8699	Não Eleito
João Marques Vidal	PRN?/IND.?	6099	Não Eleito
André dos Reis	PRP?/IND.?	4469	Não Eleito

Notas:

As actas do concelho da Feira e algumas assembleias do Concelho de Oliveira de Azeméis chegaram depois do apuramento Geral (16-11-1925) e não foram incluídas. Houve vários protestos e contra-protestos. Elísio e Querubim protestaram por não terem sido incluídas diversas freguesias no apuramento. O representante de Bernardo Pinho, Dr. António Fernandes Duarte Silva, defendeu que a Assembleia tem competência para fazer o apuramento, mesmo que faltem documentos. Protestou ainda contra Querubim por este ter apresentado candidatura fora do prazo.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas. 722 a 724.

Círculos N.º 19 e 20 – Distrito de Coimbra

Total de Votantes: 27614

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Joaquim Correia de Almeida Leitão⁶	PRN	10258	Eleito
Manuel Gaspar de Lemos	PRP	10196	Eleito
Joaquim Pereira Gil de Matos	PRP	9866	Eleito
António Vicente Ferreira⁷	PRN	9476	Não Eleito
Álvaro Galrão	PM	6005	Não Eleito
António Augusto Fernandes Rego	ED	2962	Não Eleito
Evaristo das Neves Ferreira de Carvalho	IND.	1252	Não Eleito
Alexandre Martins Mourão	PRR	604	Não Eleito
Joaquim Mendes dos Remédios		5	Não Eleito

Notas:

Apuramento Geral de Apuramento, Coimbra, 15-11-1925.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas 725 e 726.

⁶ Proprietário e funcionário público.

⁷

N.º 23 e 24 – Distrito de Leiria

Total de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos
José António da Costa Júnior	PRP	7067
António Maria da Silva Barreto	PRP	6549
José Duarte Dias de Andrade	CCP	6306
Júlio Dantas	PRN	6165
Alberto de Almeida Teixeira	PM	2780
Gabriel Alemão Cimeiro de Faria		523
Cimeiro de Faria		20
Simões Baião		4
Rosa Falcão		2
António José de Almeida		1
João Lopes Soares		1

Notas:

Assembleia Geral de Apuramento, 15-11-1925. A acta da Assembleia de Pataias foi apresentada depois de encerrado o Apuramento Geral. Houve vários protestos. Nas assembleias de Ortigosa, Vieira e Pedrógão houve várias irregularidades com as actas.

Lista com um nome:

José Duarte Dias de Andrade.

Gabriel Alemão Cimeiro de Faria, Engenheiro e economista.

Lista com dois nomes:

António Maria da Silva Barreto, chefe de repartição e Senador e José António da Costa Júnior, médico, antigo Ministro e Senador.

Resultados após o protesto de Júlio Dantas

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
José António da Costa Júnior	PRP	7067	Eleito
António Maria da Silva Barreto	PRP	6549	Eleito
Júlio Dantas⁸	PRN	6307	Eleito
José Duarte Dias de Andrade ⁹	CCP	5996	Não Eleito
Alberto de Almeida Teixeira	PM	2780	Não Eleito
Gabriel Alemão Cimeiro de Faria		523	Não Eleito
Cimeiro de Faria		20	Não Eleito
Simões Baião		4	Não Eleito
Rosa Falcão		2	Não Eleito
António José de Almeida		1	Não Eleito
João Lopes Soares		1	Não Eleito

A comissão de verificação de poderes mandou repetir as eleições nas assembleias de Pedrógão e Ortigosa.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas 727 e 728; *Acção Nacionalista*, 12-12-1925, p. 21.

⁸ Jaime Rodrigues da Silva, funcionário público e residente em Lisboa, foi o procurador de Júlio Dantas no acto eleitoral e o Dr. Pedro Pitta foi o procurador junto da Comissão de Verificação de Poderes. Júlio Dantas protestou em 2-12-1925 devido à viciação da acta de Vieira de Leiria que deram 310 votos a mais a Dias de Andrade e 142 a menos a ele, donde este perdeu as minorias. Indicou ainda outras irregularidades noutras assembleias (Urtigosa). Júlio Dantas só foi proclamado senador em 3-2-1926.

⁹ Cónego e antigo senador.

Círculo N.º 25 e 26 – Distrito de Santarém

Número de Votantes: ? Quatro listas brancas

Candidatos	Partido	Votos	Eleito/Não Eleito
João Catanho de Meneses	PRP	7579	Eleito
Francisco José Pereira	PRP	7404	Eleito
Luís Filipe de Castro ¹⁰	PM	5429	Eleito
Carlos de Azevedo Mendes	CCP	5069	Não Eleito
António Gomes de Sousa Varela	PRN	4280	Não Eleito
Aníbal Augusto Ramos de Miranda		920	Não Eleito
Pedro António Monteiro		549	Não Eleito
Eduardo Augusto de Almeida		101	Não Eleito
Aníbal de Sousa Dias		63	Não Eleito
Joaquim Isidro dos Reis		16	Não Eleito
José Monteiro Carrilho		14	Não Eleito
João Luís Ricardo		3	Não Eleito
José de Sousa Varela		3	Não Eleito
António de Sousa Varela		4	Não Eleito
Ezequiel de Campos		2	Não Eleito
José Marcelino Carrilhos		2	Não Eleito
António Francisco Pereira		2	Não Eleito
Nove candidatos com um voto			Não Eleitos

Notas:

Não houve reclamação ou protesto dos candidatos.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 729.

¹⁰ Agrário - Candidatura recomendada pelo Partido Monárquico e pela UIE

N.º 27, 28, 29, 30 e 31- Distrito de Lisboa

Número de Votantes: ?

Candidatos	Coligação	Partido	Votos	Eleito/Não Eleito
Herculano Jorge Galhardo	CRS	PRP	17129	Eleito
Bernardino Luís Machado Guimarães ¹¹	CRS	PRP/IND	16790	Eleito
Eduardo Pinto de Sousa		PRED	9965	Não Eleito
José Fernando de Sousa		PM	9917	Eleito
António Pires de Carvalho		PRED	9311	Não Eleito
Lúcio Gonçalves Nunes		CCP	1715	Não Eleito

Notas:

Assembleia Geral de Apuramento, Lisboa, 15-11-1925.

Num boletim de voto de António Carvalho e Eduardo Sousa foi escrita a seguinte frase: A República Honrada liberal liberta de todas as quadrilhas e bandos de ladrões e estúpidos malandros.

Protesto de José Fernando de Sousa, engenheiro e jornalista e candidato a senador. Diz que a Assembleia de apuramento proclamou deputados pela maioria Herculano Jorge Galhardo e Bernardino Machado e pelas minorias Eduardo Pinto de Sousa atribuindo-lhe mais 48 votos que o reclamante. Indica várias irregularidades. Em várias assembleias de Lisboa as urnas foram saqueadas e os votos inutilizados. 2-12-1925.

Relatório da PSP de Lisboa, 1.º Divisão 3.º Esquadra. Na Freguesia das Mercês um grupo de indivíduos desconhecidos entrou na sala aquando do escrutino e “dando vivas à República e distribuindo algumas bengaladas se apoderaram da urna destinada a deputados e levando-a para a rua a inutilizaram pondo-se de seguida em fuga”. 8-11-1925. Maço 731.

Situação idêntica sem bengaladas e sem roubo da urna na freguesia dos Anjos, rasgaram as listas referentes aos deputados e senadores. PSP, 1.º divisão 6. Esquadra.

Situação idêntica em S. Isabel, S. Mamede,

Urnas arremessadas para a rua do Rato por um grupo de indivíduos não identificados – PSP, 3.ª divisão, 22.ª Esquadra., 9-11-1925

Listas com dois nomes:

Bernardino Luís Machado Guimarães, Antigo Presidente da República e Herculano Jorge Galhardo, engenheiro e antigo ministro¹².

António Pires de Carvalho, médico e antigo ministro e Eduardo Pinto de Sousa, industrial.

Listas com um nome:

José Fernando de Sousa, engenheiro e jornalista.

Lúcio Gonçalves Nunes, médico.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixas 730 a 735.

¹¹ Após a sua eleição para Presidente da República houve necessidade de abrir nova vaga, cf., *Diário de Lisboa*, 15-12-1925, p. 8.

¹² Numa lista riscados e a seguinte frase: sempre os mesmos piratas.

Círculo N.º 32 e 33 – Distrito de Portalegre

Número de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
João António de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira	PM	3885	Eleito
Henrique José Caldeira Queiroz	IND./PRP	3502	Eleito
Álvaro César de Mendonça	PM	3289	Eleito
Jorge Frederico Velez Carçoço	PRP	3228	Não Eleito
José Nunes Tierno da Silva	REGIO.	1129	Não Eleito
José Velez Carçoço	PRN	723	Não Eleito
Manuel Geraldo Cassola	PRR	167	Não Eleito
Virgílio Lusitano	PRR	118	Não Eleito
António de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira		97	Não Eleito
Amílcar Ramada Curto		3	Não Eleito
Velez carçoço		2	Não Eleito
Mais 11 nomes com um voto			Não Eleitos

Notas:

Listas com dois nomes:

Jorge Frederico Velez Carçoço, Tenente-coronel e Governador Geral da Guiné; Henrique José Caldeira Queiroz, Médico e Director da Colónia Penal de Vila Fernando.

João António de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira, Proprietário e antigo ministro; Álvaro César de Mendonça, Proprietário e antigo secretário de Estado da Guerra.

Lista com um nome:

José Velez Carçoço, Proprietário e antigo Governador Civil.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 736.

N.º 40 – Distrito de Angra do Heroísmo

Número de Votantes: 5008

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Henrique Ferreira de Oliveira Brás¹³	PRN	2785	Eleito
António Martins Ferreira	PRN¹⁴	2501	Eleito
Francisco Vicente Ramos	IND.	2184	Eleito
Álvaro de Castro Meneses ¹⁵		1593	Não Eleito
Fernando Augusto Borges Júnior		867	Não Eleito
Fernando Augusto Borges		151	Não Eleito
Francisco Augusto Borges		54	Não Eleito
Fernando Borges Júnior		46	Não Eleito
Eugénio Carlos Garcia ¹⁶		5	Não Eleito

¹³ Advogado e notário em Angra. Medeiros Franco é o seu procurador junto da Comissão de Verificação de poderes.

¹⁴ Independente, *Diário de Lisboa*, 18-12-1925, p. 8.

¹⁵ Professor residente em Angra. Apresentou protesto contra a elegibilidade de Henrique Ferreira de Oliveira Brás.

¹⁶ Oficial do Exército, residente em Lisboa.

Carlos Eugênio Garcia		3	Não Eleito
Trajano Baptista Pereira		2	Não Eleito
João Maria Jardim		1	Não Eleito
José Domingos dos Santos		1	Não Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 737.

N.º 43 – Distrito do Funchal

Número de Votantes: 8542

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Vasco Gonçalves Marques¹⁷	PRN	4076	Eleito
João Augusto de Freitas	PRP	3390	Eleito
José Varela	PRP	3179	Eleito
Vasco Crispiniano da Silva ¹⁸	PRP	3049	Não Eleito
César Procópio de Freitas ¹⁹	PRR	2176	Não Eleito
Houve outros votos não especificados a cidadãos não eleitores			Não Eleitos

Notas:

Protesto assinado por vários cidadãos por considerarem a eleição nula devido a irregularidade processuais eleitorais.

Protesto contra a eleição de José Varela e João Augusto de Freitas feita por Vasco Crispiniano da Silva e César Procópio de Freitas. Contra Protesto de José Varela e João Augusto de Freitas

Listas com Dois Nomes:

José Varela; João Augusto de Freitas.

Vasco Crispiniano da Silva; Vasco Gonçalves Marques.

Conjunção Republicana: Dr. Vasco Marques (PRN); Cap. Tem. César Procópio de Freitas (PRR); Major Vasco Crispiniano da Silva (PRP);

Lista Oposicionista: Dr. José Varela (PRP); Dr. João Augusto de Freitas (PRP);

Fontes: AHP, Secção IX, Caixa 738; Jornal da Madeira, 6-11-1925, p. 1; *idem*, 10-11-1925, p. 2.

N.º 46 – Moçambique

Número de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Ernesto Maria Vieira da Rocha	PRP	1468	Eleito
Francisco Roque de Aguiar			Não Eleito
António Augusto Pereira Cabral			Não Eleito

Notas:

Listas com um nome:

Francisco Roque de Aguiar, tenente-coronel.

Ernesto Maria Vieira da Rocha, Antigo Ministro e General do Exercito.

António Augusto Pereira Cabral, Director dos Negócios Indígenas de Moçambique.

Francisco Roque de Aguiar, Tenente-coronel.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 739.

¹⁷ Dr.

¹⁸ Major.

¹⁹ Comandante.

N.º 48 – S. Tomé e Príncipe

Número de Votantes: ?

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Miguel do Espírito Santo Machado	?	411	Eleito
José Dionizio Carneiro de Sousa e Faro		268	Não Eleito
Miguel Machado ²⁰		140	Não Eleito
José Maria Freire		12	Não Eleito
Jaime de Macedo e Oliveira		5	Não Eleito

Notas:

Acta de apuramento: 22-11-1925

Listas com um nome:

José Dionizio Carneiro de Sousa e Faro, capitão de Mar e Guerra.

Miguel do Espírito Santo Machado, médico.

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 740.

N.º 51 – Timor

Número de Votantes: 399, 4 votos anulados.

Candidatos	Listas	Votos	Eleito/Não Eleito
Álvaro António Bulhão Pato ²¹	PRP	399	Eleito

Fonte: AHP, Secção IX, Caixa 741.

²⁰ O Nome completo era Miguel do Espírito Santo Machado.

²¹ Director das Alfândegas de Moçambique aposentado.